

A Influência da Arte Urbana no Turismo:  
No Quarteirão das Artes

Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Produtos Turísticos

Bruna Filipa Sobral Coelho

Orientadores: Professor Doutor Jorge Pinto

Professor Doutor Luís Ferreira



## Agradecimentos

Com a finalização deste Projeto, não poderia deixar de agradecer a todos os que me apoiaram e estiveram presentes, direta ou indiretamente, ajudando assim, a terminar o meu Mestrado.

Aos meus orientadores, o Doutor Jorge Pinto, por toda a disponibilidade e profissionalismo, pelas sugestões, comentários e correções, por prezar pelo meu melhor, pela gentileza de me acompanhar no final do meu percurso. Agradeço não só por estes anos de mestrado, mas também por me acompanhar desde a minha entrada na faculdade, e por me ter encaminhado em todas as fases da minha vida académica. Ao Doutor Luís Ferreira, por numa fase inicial me ter acompanhado igualmente, por me ter incentivado sempre a ser e a querer mais e melhor.

Assim como a todos os docentes da instituição, que me acompanharam e mostraram-se sempre disponíveis e prontos a ajudar, em toda a partilha de conhecimentos.

À minha família, que me deu o suporte para tornar este percurso possível e apoio incondicional em todas as situações vividas durante o caminho percorrido.

Ao meu namorado e aos meus amigos, por terem sido imprescindíveis em toda a energia, paciência e motivação para concluir mais uma etapa da minha vida.

## Resumo

O presente Projeto tem como objetivo principal perceber o papel da arte urbana no Quarteirão das Artes a partir de várias abordagens, nomeadamente na sua relação com o turismo.

A arte urbana, representada principalmente pelo *graffiti*, tem-se tornado um elemento central nas paisagens urbanas em ambientes turísticos e culturais.

O Quarteirão das Artes, um local onde a arte urbana é proeminente, serve como um estudo de caso para explorar como essa manifestação artística influencia o turismo.

A pesquisa aborda a relação simbiótica entre arte urbana e turismo, destacando como as criações artísticas nas ruas podem conceder identidade a uma área, atraindo visitantes interessados na cultura local. Também são feitas considerações a algumas preocupações como a necessidade de equilibrar a preservação da integridade artística e cultural da comunidade local e a gentrificação, que pode surgir quando o turismo se intensifica.

Ao analisar a influência da arte urbana no turismo no Quarteirão das Artes, este estudo contribui para a compreensão do complexo entre cultura, turismo e identidade.

Palavras-chave: Turismo, Arte Urbana, Graffiti, Influência, Quarteirão das Artes.

## Abstract

The main aim of this project is to understand the role of urban art in the Quarteirão das Artes from various perspectives, including its relationship with tourism.

Urban art, represented mainly by graffiti, has become a central element in urban landscapes in tourist and cultural environments.

Quarteirão das Artes, a place where urban art is prominent, serves as a case study to explore how this artistic manifestation influences tourism.

The research addresses the symbiotic relationship between urban art and tourism, highlighting how artistic creations in the streets can give an area an identity, attracting visitors interested in the local culture. Consideration is also given to concerns such as the need to balance the preservation of the artistic and cultural integrity of the local community and gentrification, which can arise when tourism intensifies.

By analysing the influence of urban art on tourism in Quarteirão das Artes, this study contributes to understanding the complex between culture, tourism and identity.

Keywords: Tourism, Urban Art, Graffiti, Influence, Quarteirão das Artes.

# Índice

Agradecimentos .....	3
Resumo .....	4
Abstract .....	5
Índice de Figuras .....	8
Índice de Tabelas .....	11
Lista de Abreviaturas.....	12
Glossário .....	13
1. Introdução.....	15
1.1. Objeto e estrutura.....	15
1.2. Metodologia.....	17
1. O Turismo .....	19
1.1. Turismo Cultural .....	20
1.2. Turismo Urbano.....	23
1.3. O Turismo no Porto .....	26
2. A Arte Urbana .....	33
2.1. Contexto histórico.....	33
2.2. Conceito e a sua evolução .....	35
2.3. Efemeridade e preservação .....	43
2.4. Os artistas e as suas obras .....	51
2.5. Produtos turísticos ligados à arte urbana .....	56

3. O Quarteirão das Artes .....	75
3.1. A arte urbana no Quarteirão das Artes.....	78
4. A influência da arte urbana no turismo .....	102
4.1. Análise dos resultados .....	103
4.2. Considerações sobre a análise das respostas.....	119
Conclusões finais .....	126
Referências Bibliográficas .....	130
Anexos .....	136

## Índice de Figuras

Figura 1: Wynwood Walls, Miami .....	46
Figura 2: Cecil B. Moore Philadelphia Freedom Fighters (2021).....	47
Figura 3: Museu Aberto de Arte Urbana, São Paulo .....	47
Figura 4: Valparaíso, Chile .....	48
Figura 5: “O Beijo”, East Side Gallery.....	49
Figura 6: Obra de Banksy, Vale Street, Totterdown (2020).....	49
Figura 7: Street Art Museum Amsterdam .....	50
Figura 8: Plataforma "street art news" .....	50
Figura 9: “Frida Kahlo” .....	51
Figura 10: “Fado Tropical em Tons RGB” .....	52
Figura 11: "The Linen Ghost" .....	52
Figura 12: "A Invicta", por: Hazel e Mr. Dheo (2014), Trindade.....	53
Figura 13: "Nobre e Leal", por: Hazel e Mr. Dheo (2014), Trindade .....	53
Figura 14: an.fi.tri.ão, por: Draw (2015), Avenida Vímara Peres .....	54
Figura 15: "Mira", por: Daniel Eime (2015), Largo de Artur Arcos .....	54
Figura 16: "Look At Porto", por: Vhils (2016), Rua da Ancira .....	55
Figura 17: "Ribeira Negra", por: BreakOne e Coletivo Rua (2014), Rua de Camões.....	56
Figura 18: "Rapaz dos Pássaros", por: Odeith, Setúbal .....	58
Figura 19: "Wander" .....	59
Figura 20: Homenagem a Marielle Franco, por: Vhils .....	60
Figura 21: “Convergente”, por: Add Fuel, Estarreja.....	61
Figura 22:"O muro que nos (re)úne", Lisboa .....	61
Figura 23: “O Artesão”, por: Contra e Draw, Bragança .....	62

Figura 24: "Covilhã Amanhã", por: Pitanga (2023), Covilhã .....	62
Figura 25: "Professores de Saberes", por: Daniela Guerreiro (2023), Leiria ....	63
Figura 26: Por: Ricardo Romero (2023), Leiria.....	64
Figura 27: "Corte", por: Daniel Eime (2020), Caldas da Rainha .....	64
Figura 28: Projeto Agitágueda, Águeda.....	65
Figura 29: Por: Vhils (2011), Ponta Delgada .....	66
Figura 30: "Vertigo", por: Violant (2019), Vila Nova da Barquinha .....	66
Figura 31: "Come Closer", por: Kruella d'Enfer (2016), Viseu .....	67
Figura 32: Rua Santa Maria n.º77, por: Marcos Milewski (2011), Funchal.....	68
Figura 33: Por: Projeto Ruído (2023), Baixa do Porto .....	69
Figura 34: Nova Exposição Aquática Art Reef, por: Vhils (2023), Albufeira .....	71
Figura 35: "José Alves, 1941", por: Mr Kas (2023), Quartel Monte Pedral.....	72
Figura 36: Limitação do Quarteirão das Artes (a amarelo a área estudada) ....	75
Figura 37: Cartaz Inaugurações Simultâneas .....	77
Figura 38: Cartaz Inaugurações Simultâneas .....	77
Figura 39: Dom Quixote & Sancho Pança, por: Mesk, Fedor e MOTS, entre a Rua Miguel Bombarda e a Rua de Diogo Brandão .....	80
Figura 40: "As Desabituais Caixas de Eletricidade" (2016), Rua de Cedofeita	81
Figura 41: Caixa de Eletricidade, Rua de Cedofeita.....	82
Figura 42: Rua de Cedofeita n.º 479, por: Youth One .....	82
Figura 43: Por Mots em 2013, Centro Comercial Cedofeita .....	83
Figura 44: Trabalho anónimo, Centro Comercial Cedofeita .....	83
Figura 45: Rua da Maternidade.....	88
Figura 46: Rua Adolfo Casais Monteiro.....	91
Figura 47: Rua Miguel Bombarda, por: Tina Siuda .....	94

Figura 48: Rua Miguel Bombarda.....	94
Figura 49: Rua Miguel Bombarda.....	95
Figura 50: Rua Miguel Bombarda, nº 154, por: Costah .....	96
Figura 51: Rua Miguel Bombarda, por: Hazel .....	96
Figura 52: Rua Miguel Bombarda.....	97
Figura 53: Caixas de Eletricidade na Rua Miguel Bombarda .....	97
Figura 54: "Enlightened Series No Authority / No Power", por: ±Maismenos± (2022).....	98
Figura 55: "Lucid Dreamer", por: Tamara Alves (2021).....	99
Figura 56: Distribuição do levantamento de recursos no Quarteirão das Artes .....	100

## Índice de Tabelas

Tabela 1: Rua de Cedofeita.....	85
Tabela 2: Rua do Breiner .....	86
Tabela 3: Rua do Rosário.....	87
Tabela 4: Rua da Maternidade .....	88
Tabela 5: Largo da Maternidade .....	89
Tabela 6: Rua da Boa Hora .....	89
Tabela 7: Rua da Boa Nova .....	90
Tabela 8: Rua Adolfo Casais Monteiro.....	91
Tabela 9: Rua Diogo Brandão .....	92
Tabela 10: Rua Miguel Bombarda.....	93

## Lista de Abreviaturas

AHP - Associação da Hotelaria de Portugal

ATP - Associação de Turismo do Porto

GAU – Galeria de Arte Urbana

INE - Instituto Nacional de Estatística

OMT – Organização Mundial do Turismo

## Glossário

Neste glossário, encontram-se expressões relacionadas ao campo do *graffiti* e da *street art*, utilizadas ao longo do projeto:

*Culture jamming* - é um termo conotado com a pós-modernidade em uso desde o início de 1980, que através do ativismo e da arte urbana expressa técnicas de anti consumismo, de forma a romper ou subverter a cultura convencional.

*Graffiti* - Ato de fazer intervenções ou desenhos no mobiliário urbano, principalmente muros e paredes. Utiliza-se principalmente tinta *spray*, mas podem ser utilizados outros materiais como a tinta plástica (*latex*).

*Graffitter* - O que pratica a arte do *graffiti*. Expressão equivalente a *writer*.

*Guerrilla gardening* - é um movimento popular que usa a jardinagem como forma de protesto, e como um meio de construção comunitária.

*Paste-up* - antiga montagem de arte, produzida em papel, colada sobre papel cartão e encaminhada para reprodução em fotolito. Processo substituído pelas artes digitais.

*Piece* - *graffiti* elaborado com, no mínimo, 3 cores.

*Pós-graffiti* - Termo relativo à fase posterior a popularização do *graffiti*.

*Reverse graffiti* - *green graffiti* ou *eco-tagging*, o *graffiti* reverso é uma expressão artística de rua que consiste em desenhar em muros de paredes sujas, utilizando jatos de alta pressão para desenhar figuras. Assim, é removida a sujidade das paredes de acordo com o desenho do artista. A sujidade ou a parte limpa podem-se tornar tanto o positivo quanto o negativo do desenho.

*Spray painting* - tipo de pintura que usa o *spray*, geralmente utilizado no *graffiti*. Porém, difere por não ser feito em paredes, muros, mas em superfícies tradicionais da pintura, como a tela.

*Stencil* - é uma técnica de pintura que é utilizada para aplicar um desenho sobre uma superfície, com o uso de tinta. Essa técnica é feita com papel, plástico, metal ou qualquer material que tenha boa durabilidade e que seja fácil de recortar, para fazer a forma do desenho.

*Stickers* – Faz parte da arte urbana, mas não é considerado um *graffiti*. Geralmente, são feitos em papel e colados com cola branca, em sinais de trânsito ou caixotes do lixo públicos, entre outros sítios.

*Tag* – É o nome pelo qual o *writer* é conhecido dentro da sua comunidade. É a forma mais básica do *graffiti* e muito comum nas cidades. Normalmente, o *tag* é uma assinatura desenhada de forma a poder ser executada o mais rapidamente possível.

*Trompe-l'oeil* - é uma técnica artística que, com truques de perspectiva, cria uma ilusão ótica que faz com que formas de duas dimensões aparentem possuir três dimensões.

*Writer* - escritor de *graffiti*.

# 1. Introdução

## 1.1. Objeto e estrutura

O presente Projeto foi realizado no âmbito do Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Produtos Turísticos, como requisito para a obtenção do grau de mestre.

O tema selecionado, a arte urbana e o turismo, foi proposto pelo meu orientador de Projeto, a partir de alguns trabalhos anteriores que realizei nas unidades curriculares de mestrado. O tema cativou-me e agarrei a oportunidade. O meu interesse pessoal pela arte urbana levou-me a escolher o Quarteirão das Artes como caso de estudo, por fazer parte da cidade onde cresci e para perceber de perto as obras, o processo e a relação entre o turismo e as intervenções artísticas. O Projeto não tem como objetivo analisar as intervenções do ponto de vista artístico, mas sim o efeito que produzem na dinâmica turística e se o turismo é também motor da produção artística. O intuito é realizar um estudo na perspetiva do turismo, sobre a arte urbana e a sua evolução, especificamente no Quarteirão das Artes.

Este projeto encontra-se dividido em quatro capítulos.

O primeiro capítulo foi destinado ao estudo dos conceitos de turismo, dividindo-se entre os conceitos de turismo cultural, turismo urbano e um contexto ao turismo no Porto.

No segundo capítulo foram estudados os conceitos de arte urbana, a sua dimensão histórica e a sua evolução, bem como perceber de que forma este conceito está ligado à efemeridade e conservação. Também foi feito um levantamento dos artistas de arte urbana e as suas obras e aos produtos

turísticos ligados à arte urbana, recorrendo a exemplos a nível internacional e nacional.

O terceiro capítulo é referente ao caso de estudo, nomeadamente o Quarteirão das Artes, com um contexto geográfico do espaço. Foi feito um levantamento das intervenções urbanas presentes no espaço, dos agentes artísticos, como galerias e espaços destinados ao trabalho das artes e os agentes turísticos, fazendo um levantamento dos restaurantes, alojamentos locais e hotéis.

Também foi feita uma análise às ruas que abrangem o estudo, nomeadamente a Rua de Cedofeita, a Rua Miguel Bombarda, a Rua do Breiner, a Rua do Rosário, o Largo da Maternidade Júlio Dinis, a Rua da Maternidade, a Rua da Boa Hora, a Rua da Boa Nova, a Rua Adolfo Casais Monteiro e a Rua Diogo Brandão. O objetivo foi fazer uma análise, observando pessoalmente estes largos e arruamentos de modo a fundamentar uma opinião mais precisa e real do atual estado desta zona, conhecida como o “Bairro das Artes” ou o “Quarteirão das Artes”.

O último capítulo destina-se à análise e interpretação das entrevistas realizadas. As entrevistas foram divididas em três grupos: os artistas, os agentes artísticos e os agentes turísticos. O objetivo era ter uma visão ampla, de vários pontos de vista, do papel da arte urbana e da influência que esta possui sobre o turismo da área.

Esta análise e discussão das respostas obtidas foi fundamental para entender alguns aspetos que foram estudados ao longo do Projeto.

## 1.2. Metodologia

Sendo a temática do trabalho “o turismo e a arte urbana”, resolvi optar por uma abordagem de natureza qualitativa. Utiliza-se este tipo de abordagem quando o objetivo é captar significados, compreender métodos, através das diversas perspetivas dos envolvidos, utilizando dados descritivos. Assim, foi de extrema importância entender os conceitos sobre este tema, sobretudo, perceber a evolução da arte urbana ao longo das décadas, para conseguir relacionar com o turismo de uma forma clara e concreta e, por fim, entender a ligação ao espaço estudado, o Quarteirão das Artes.

Para chegar a estes resultados, foram feitas pesquisas a trabalhos académicos, a bibliografia variada, em diferentes bibliotecas e acervos, e a procura em sítios *online* de vertente científico.

Também foi realizada uma abordagem qualitativa, nomeadamente, para a aplicação de entrevistas e respetiva análise e interpretação.

Quivy e Campenhoudt explicam que os métodos da entrevista se distinguem pela aplicação dos processos fundamentais de comunicação e interação humana. Corretamente valorizados, estes processos permitem ao investigador retirar das entrevistas informações e elementos de reflexão muito ricos e matizados. (Quivy e Campenhoudt, 2002: 191, 192).

A entrevista consiste em cinco perguntas que concentram o objetivo deste Projeto, de forma a serem diretas e precisas. Quivy e Campenhoudt também explicam as duas variantes de entrevistas: entrevista semidireta e a entrevista centrada, mais conhecida como *focused interview*. (Quivy e Campenhoudt, 2002: 193).

Deste modo, podemos afirmar que foi uma entrevista centrada, querendo assim analisar o impacto de um acontecimento ou de uma experiência precisa sobre aqueles que assistiram ou que neles participaram, nomeadamente aos artistas de arte urbana e aos agentes artísticos que trabalham e participam diretamente na área, e aos agentes turísticos que assistem à evolução e desenvolvimento do turismo e da arte urbana.

# 1. O Turismo

A OMT – Organização Mundial do Turismo define o turismo como “*o turismo compreende as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadias em lugares diferentes de seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, tendo em vista lazer, negócios ou outros motivos.*” (OMT, 1995: 1).

Carvalho (2018: 29), citando Wearing e Wearing (2001), afirma que o turismo é “*uma experiência que envolve complexas e subtis interações entre o turista, o local e a comunidade de acolhimento, as quais proporcionam um espaço psíquico que permite a sua interação e compreensão recíproca.*”, porém, o conceito de turismo não é linear, é mais vago e há vários autores que procuram definir o turismo de vários pontos de vista, de forma complexa.

O termo “turismo” engloba desde estadias e itinerários, passando por lugares e espaços turísticos, até às diversas formas de comportamento dos viajantes.

Além disso, os benefícios do turismo são inúmeros: contribui para melhorar as condições sociais de uma região; cria empregabilidade; estimula o desenvolvimento regional; promove intercâmbios culturais entre populações locais e visitantes, bem como melhora as infraestruturas da região onde é praticado. Por isso mesmo, tornou-se num setor fundamental nas economias contemporâneas e também num importante meio para conhecer outras culturas.

No entanto, existem alguns problemas associados ao uso do património cultural para fins do lazer que podem surgir quando o património não é gerido num contexto de responsabilização e conservação, e que, devido à pressão

turística, pode pôr em risco a cultura e identidade regional desses mesmos locais.

Segundo Pérez (2009: 34), *“o turismo não é apenas lazer nem todo o lazer é turístico, mas para melhor entender o turismo temos que interpretar a produção do tempo de lazer, isto é, o modo como a sociedade produz o lazer face ao trabalho e às outras obrigações.”*

O lazer está relacionado com as atividades realizadas fora do trabalho e das obrigações do quotidiano, sendo um importante elemento para se estabelecer uma conexão com outras culturas. Por isso, pode-se afirmar que todo o lazer não é necessariamente turístico - existem diversos tipos de atividades recreativas e artísticas que podem ser desfrutadas sem sair da cidade onde se vive.

### 1.1. Turismo Cultural

Segundo Pérez (2009: 120), *“ainda que a natureza cultural do turismo seja já antiga, a ligação entre turismo e cultura é relativamente recente, bem como o conceito de turismo cultural”*.

Socialmente, de uma forma geral, o turismo cultural pode ser visto como uma atividade ou uma experiência, como alternativa ao turismo de sol e praia, e o fator chave ou a motivação para a viagem.

Citando a OMT (2019: 31) o turismo cultural:

*“é um tipo de atividade turística que é a motivação essencial do visitante para aprender, descobrir, experimentar e consumir atrações culturais tangíveis e intangíveis/produtos em um destino turístico. Estas atrações/produtos referem-se a um conjunto de*

*materiais distintivos, intelectuais, espirituais e emocionais de uma sociedade que abrange artes e arquitetura, história e patrimônio cultural, patrimônio culinário, literatura, música, indústrias criativas e as culturas vivas com seus estilos de vida, sistemas de valores, crenças e tradições.”*

O turismo cultural é definitivamente um fator social, humano, económico e cultural irreversível na atualidade. Mas, desde a antiguidade, as pessoas têm viajado por todo o mundo em busca de conhecimentos culturais.

O turismo tem sido um fator crucial na economia de muitas comunidades pois dependem do fluxo de visitantes para gerar poder económico.

No entanto, como dito anteriormente, há também alguns riscos associados à prática desta forma de turismo: a "turistificação" desses locais.

Ferreira (2017: 403) reconhece na turistificação “o processo de implantação, implementação e/ou de apoio da atividade turística em espaços (urbanos) turísticos ou naqueles que tenham potencialidades para o desenvolvimento da atividade turística.”

Assim, a “turistificação”, quer do ponto de vista da procura, quer do ponto de vista da oferta de serviços e alojamentos, e em conjunto, devido à pressão exercida pelas multidões, leva ao estrago da qualidade ambiental local, assim como a perda gradual dos valores culturais tradicionais desses locais.

Para evitar estes problemas negativos, tornou-se necessário implementar medidas políticas eficazes e soluções sustentáveis exequíveis para os problemas apresentados pelo turismo cultural.

Para Malkin (1999: 24-25), embora o turismo cultural não seja exclusivo aos “*happy few*” e a pessoas com um conhecimento cultural específico,

*“atualmente, algumas das experiências daqueles viajantes do passado são, em certa medida, semelhantes às dos turistas culturais contemporâneos.”* (Peréz (2009: 118))

Todas elas se resumem ao que denominamos “sintoma de Stendhal<sup>1</sup>” (Magherini, 1996), uma intensa e rica experiência emocional de cariz psicológico, que é resultante da contemplação de obras de arte.

O turismo cultural é, também, uma forma de produção e consumo de determinados bens e produtos culturais. Peréz (2009: 132) citou a definição que Tighe (1986: 2) deu de turismo cultural, que resume alguns destes elementos a considerar:

*“The term cultural tourism encompasses historical sites, arts and craft fairs and festivals, museums of all kinds, the performing arts and the visual arts and other heritage sites which tourists visit in pursuit of cultural experiences”.*

Nesta definição, podemos destacar que o turismo cultural é entendido como um tipo de turismo “experiencial” através do qual os turistas contactam com produtos culturais (ex.: artes visuais, artes manuais, festivais, festividades) e com património cultural (sítios históricos, paisagens, arquiteturas, bens patrimoniais imateriais).

Podemos pensar na oferta dos diferentes tipos de turismo cultural (Smith, 2003: 37):

- Turismo patrimonial
- Turismo das artes

---

<sup>1</sup> Stendhal: Pseudónimo do escritor francês Marie-Henri Beyle, que nasceu em Grenoble, França, a 23 de janeiro de 1783 e morreu a 23 de março de 1842 em Paris. É um dos mais originais e complexos escritores da primeira metade do século XIX, conhecido pelos seus trabalhos de ficção.

“Stendhal” em [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$stendhal](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$stendhal)

- Turismo criativo
- Turismo urbano
- Turismo rural
- Turismo indígena
- Turismo popular

Desta forma, não se reduz turismo cultural a turismo patrimonial ou turismo das artes. A cultura cria uma nova imagem e um novo simbolismo nas cidades, contribuindo assim para o seu desenvolvimento económico e social. Não pode existir turismo sem cultura, daí que possamos falar em cultura turística, pois o turismo é uma expressão cultural.

## 1.2. Turismo Urbano

O turismo urbano tem tido um significativo crescimento ao longo dos anos.

Segundo Page (1995: 9) uma definição muito simples de turismo urbano *“poderia ser a prática que os turistas têm em visitar cidades e utilizar os seus serviços e funções.”* (Pérez (2009: 300))

Nesse sentido, as autoridades municipais estão atentas para oferecer boas condições a quem visita as suas cidades: museus, praças com equipamentos modernizados, edifícios públicos restaurados, cafés de rua acolhedores, galerias artísticas bem cuidadas, festivais culturais interessantes e eventos desportivos são alguns exemplos para receber melhor os turistas locais e internacionais.

Outro fator importante é a facilidade em recorrer a transportes públicos com vários acessos e de forma económica, de modo a conseguir conhecer o máximo possível de uma cidade.

Além disso, outros fatores importantes considerados na hora da preparação deste tipo de atrações e no processo de escolha de um destino por parte dos turistas são: a segurança nas ruas, presença policial constante e serviços médicos e emergenciais adequados. Este conjunto de fatores são essenciais para atrair o maior número de turistas, que usufruem de todos os serviços e contribuem positivamente para a evolução das cidades.

Se partimos de uma definição conceptual de turismo cultural urbano, a definição que propõe Richards (2003) parece-nos importante de salientar:

*“The movement of persons to cultural attractions in cities in other countries than their normal place of residence, with the intention to gather new information and experiences to satisfy their cultural needs”* (Peréz, 2009: 306)

As viagens internacionais são muitas vezes vistas como uma oportunidade de adquirir novas informações e experiências que não estariam disponíveis na localidade habitual do viajante. Ao visitar outras partes do mundo, os viajantes têm a oportunidade de aprender sobre costumes e tradições locais e vivê-las como se fossem as suas. Além disso, permitem experimentar novos tipos de arte e cultura desses locais e enriquecer culturalmente com essas experiências.

Pinto (2023: 241) explica que muitas cidades europeias desenvolveram estratégias para um turismo urbano sustentável, *“pese embora uma resistência que emerge por parte sobretudo das empresas privadas que dependem da atividade e cuja preocupação primeira é a de garantir um número crescente de turistas de forma a multiplicar, no imediato, os seus rendimentos.”*

Algumas das políticas e estratégias comuns para o turismo urbano sustentável incluem:

- Gestão do alojamento local, que em alguns casos pode até ser a proibição do mesmo, para evitar a conversão excessiva de unidades residenciais para alugueres de curta duração;
- Políticas de habitação mais acessíveis para os residentes locais;
- Apoio, regulamentação e incentivo ao comércio tradicional, que muitas vezes é afetado pela competição de grandes cadeias e lojas centradas ao turista;
- Gestão da mobilidade, para diminuir a poluição e o congestionamento de trânsito, investindo assim em sistemas de transporte público eficiente, promover o uso da bicicleta, zonas pedestres e em alguns casos, restrições na circulação de veículos nos centros das cidades;
- Ordenamento territorial, onde podem ser aplicadas medidas mais abrangentes que podem incluir a criação de áreas de conservação, zonas de pedestres, áreas verdes e a preservação do património histórico.

Deste modo, torna-se importante ressaltar que *“as políticas para o turismo urbano, sem reprimir o desenvolvimento económico, podem ajudar a minimizar os impactos negativos do turismo.”* (Pinto, 2023: 241)

Segundo Domingues (2000), o turismo cultural urbano *“está associado ao urbanismo dos três “r” (requalificação, reutilização, revalorização), que se traduz em novos projetos urbanos para velhas áreas abandonadas.”* (Pérez, 2009: 307)

Estes princípios são usados para desenvolver projetos de renovação urbana que procuram transformar áreas abandonadas em destinos turísticos entusiasmantes.

A requalificação envolve melhorias nas infraestruturas da cidade como novas vias de transporte ou construir parques e outras instalações públicas para atender às necessidades dos visitantes. Reutilizar espaços existentes é também uma prática importante - por exemplo, transformando antigas fábricas em hotéis ou lojas vintage - enquanto a revalorização concentra-se nas características culturais locais que podem ser preservadas ou recriadas, com foco nos principais pontos históricos e artísticos da região.

### 1.3. O Turismo no Porto

A cidade do Porto afirmou-se como um destino turístico de excelência, e essa dinâmica tem-se refletido não apenas na vertente económica, mas também no âmbito urbanístico, através da reabilitação de edifícios para a instalação de empreendimentos, nomeadamente de alojamento.

Em março de 2023, a revista norte-americana *Forbes* elegeu o Porto como um dos 50 locais obrigatórios para conhecer em 2023. Quem viajar para o Porto pode contar com “*excelente comida, ainda melhor vinho e preços acessíveis*”, mas também, acrescenta, “*uma arquitetura cravejada de azulejos e vista para o mar, a partir da infinidade de miradouros por toda a cidade*”. Uma verdadeira experiência pelo Porto, sublinha a *Forbes*, terá de incluir também um jantar, uma noite de fado, uma visita pelas vinhas do Douro, provas de vinho e uma passagem pelos vários museus.

Os turistas têm diversas motivações para visitar a cidade do Porto, pois ela oferece uma ampla gama de atrativos e experiências. Algumas das principais motivações incluem:

- Cultura e Património;
- Vinho do Porto;
- Gastronomia;
- Arquitetura e Paisagem Urbana;
- Vida Noturna;
- Eventos e Festivais;
- Hospitalidade e Segurança;
- Acessibilidades;
- Clima.

Considerado um destino de *city break*, estas são apenas algumas das muitas motivações que atraem os turistas para visitarem a cidade em períodos de curta duração. Cada visitante pode ter diferentes razões para escolher esta cidade como destino, como lazer/férias, negócios, visita a familiares/amigos e motivos pessoais.

Segundo uma notícia do “Porto.” (sítio oficial da Câmara Municipal do Porto), de junho de 2023, e recorrendo aos dados do INE - Instituto Nacional de Estatística, entre janeiro e abril deste ano, “o setor do alojamento turístico registou 1.569.543 dormidas no Município do Porto”, o que significa um aumento de 48% relativamente ao mesmo período de 2022.

No que diz respeito aos dados do INE referentes ao rendimento médio por quarto disponível (RevPar), também entre janeiro e abril, na região Norte,

houve um aumento considerável, “*para uma média de 36,8€ (+35% do que em 2022 e + 21,85% do que em 2019).*”

Os lucros totais nos alojamentos turísticos também tiveram um aumento significativo, “*contabilizando mais de 211 milhões de euros (+44,14% face a 2022 e +46,20% comparativamente a 2019),*” um crescimento que pode indicar a capacidade do destino de atrair turistas com um maior poder de compra, uma maior atratividade enquanto destino turístico e uma maior atividade económica do setor.

Uma outra notícia do “Porto.” de agosto, demonstra a aposta na atração por mercados de longa distância, como os casos dos Estados Unidos, Canadá ou Brasil.

Nos mercados, os espanhóis e os franceses lideram a procura pelo Porto e região Norte, mas destaca-se sobretudo o aumento de turistas norte-americanos. A escolha do nosso país e, sobretudo, do Porto e Norte por parte dos turistas norte-americanos tem vindo a crescer ao longo dos anos, intensificando-se a partir de 2019.

Num trabalho em parceria com a ATP - Associação de Turismo do Porto, o Município foca também os seus objetivos nos mercados da gastronomia, vinhos e cultura.

Catarina Santos Cunha, vereadora do Turismo e Internacionalização, frisa que, até maio, registaram-se mais de 750 mil hóspedes na cidade, “*um outro máximo histórico, com um crescimento de 47% face ao ano passado*”. A comprovar todos estes dados, e de acordo com a AHP - Associação da Hotelaria de Portugal, cabe ao Grande Porto a maior taxa de ocupação (90%) no setor hoteleiro, em junho, o que acontece pela primeira vez. Para Cristina

Siza Vieira, membro da direção da AHP, eventos como o *Primavera Sound Porto* influenciaram estes resultados.

Naturalmente, as opiniões sobre os efeitos do turismo no território podem variar. Por um lado, o turismo traz benefícios económicos, psicológicos e culturais, enquanto outros destacam alguns problemas, nomeadamente associados à globalização dos lugares e à gentrificação.

Segundo Gusman, Chamusca, Fernandes & Pinto (2020: 2) “*os lugares são cada vez mais semelhantes entre si e cada vez mais próximos em termos de distância relativa, e devido à comunicação instantânea, há uma procura constante e cada vez maior da diferença.*”

Os centros de cidades turísticas procuram mecanismos e soluções para transformar um destino como “único” e o turismo cultural é um fator de grande impacto nesta afirmação. Como visto anteriormente, a cultura pode ser vista como uma motivação na escolha de um destino, procurando assim o estilo de vida dos residentes, os seus hábitos e costumes, a gastronomia e atividades de lazer. Porém, levanta-se um paradoxo entre estas questões quando ao mesmo tempo que se pretende transmitir a autenticidade a quem procura estes centros turísticos, destrói-se essa mesma autenticidade cultural que deveria ser valorizada e respeitada.

Ainda como Gusman, Chamusca, Fernandes & Pinto (2020: 9) afirmam, “*a elevada concentração de atrações turísticas, aliada ao valor cultural da paisagem urbana deste centro da cidade, tem aumentado o número de utilizadores desta área, provocando efeitos evidentes nas suas funções residenciais.*”

Posto isto, esses efeitos evidentes podem ser explicados, da forma mais sucinta. Segundo Fernandes, Carvalho, Chamusca & Pinto (2018: 181), a gentrificação refere-se *“a um processo de mudança de bairro impulsionado por influxos de residentes mais ricos ou utilizadores da cidade.”*

A gentrificação pode ser percebida como um processo de transformação urbana em que áreas anteriormente de baixo custo e frequentemente habitadas por residentes de baixa renda são revitalizadas e transformadas em áreas mais atrativas para pessoas de classe média ou alta.

Impulsionadas pelo aumento do turismo, por parte dos turistas e de vários tipos de visitantes, as áreas urbanas passam por mudanças socioeconómicas, que provocam um aumento de preços, o despejo de moradores de renda baixa e a transformação da identidade cultural e social dessas áreas.

Como Fernandes, Carvalho, Chamusca & Pinto (2018: 180) explicam, este processo *“dá origem a novos tipos de atividades económicas, ritmos urbanos e quantidades sem precedentes de utilizadores “flutuantes” da cidade, que mais do que simplesmente deixarem uma pegada a ser resolvida com impostos, podem pôr em perigo a diversidade e a identidade da cidade, levantando diversas implicações para a política de desenvolvimento urbano.”*

Essas implicações, geradas pelo aumento do turismo, têm levantado questões de debate sobre os temas:

- O aumento dos preços dos imóveis: à medida que as áreas se tornam mais populares entre os turistas, a procura por imóveis aumenta, o que leva ao aumento dos preços dos arrendamentos e das propriedades.

- O deslocamento de residentes locais: o aumento dos preços dos imóveis pode resultar no deslocamento de residentes locais, que podem já não conseguir sustentar os custos para viver no seu contexto local e nas suas habitações.
- As alterações na identidade cultural: o crescimento do turismo pode levar à padronização das áreas, com lojas, restaurantes e serviços cada vez mais direcionados para os turistas.
- Pressão sobre infraestruturas: o aumento do turismo pode sobrecarregar as infraestruturas existentes, como os transportes públicos, saneamento básico e abastecimento de água. Estas questões podem afetar a qualidade de vida dos residentes locais.
- Relação com o património: A preservação do património cultural e arquitetónico da cidade pode ser desafiada, já que a procura por espaços para acomodar o turismo pode levar à transformação e/ou substituição de edifícios históricos.
- Impactos ambientais: o aumento do turismo pode ter efeitos negativos no meio ambiente, como o aumento da produção de resíduos, a pressão sobre os recursos naturais e na qualidade do ar.

No Porto, como dito anteriormente, alguns dos lugares passaram e passam por este processo de gentrificação e estas questões têm sido debatidas em várias esferas, incluindo a sociedade civil, políticos, urbanistas e investigadores ligados às áreas.

Porém, como afirmado por Fernandes, Carvalho, Chamusca & Pinto (2018: 194), *“ao contrário de outras cidades europeias em que mudanças*

*semelhantes ocorreram gradualmente durante as últimas décadas, o que é hoje mais problemático no Porto é a enorme escala e a velocidade da mudança nos bairros do centro da cidade.”*

Para lidar com estes desafios, é importante que as autoridades municipais adotem estratégias de planeamento urbano a médio-longo prazo que procurem equilibrar entre turismo, cultura e urbanismo, nomeadamente no desenvolvimento económico, na preservação da identidade cultural e a proteção dos direitos dos moradores locais, como também a promoção de um turismo inteligente e sustentável.

## 2. A Arte Urbana

É necessário abordar os conceitos fundamentais de arte urbana e *graffiti*, o seu contexto histórico e a sua evolução no passar dos anos, pois trata-se de uma arte complexa com vários pontos de vista e diferentes sensibilidades socioculturais.

O seu poder reside na capacidade de transformar ambientes urbanos em galerias a céu aberto, alcançando diversos públicos. Ao mergulharmos no contexto histórico, compreendemos como essa forma de arte surgiu como uma voz poderosa de resistência, revelação social e criatividade no cenário urbano. Além disso, analisaremos a evolução da arte urbana, as suas influências e como se tornou uma plataforma para artistas urbanos contemporâneos se expressarem e impactarem as suas comunidades.

### 2.1. Contexto histórico

Fazendo um contexto histórico do aparecimento do *graffiti* e da *street art*, Ganz (2008), citado por Silva (2021: 21), afirma que “o *graffiti* teve o seu surgimento na pré-história, através das pinturas rupestres”.

Saturnino (2022: 2) refere que os estudos de Dickinson (2014) referem também que soluções semelhantes aos *graffitis* eram comuns em Roma e Pompeia na Antiguidade Clássica e também na área do Mediterrâneo antigo.

Já o *graffiti* urbano surgiu no final da década de 1960, nos Estados Unidos, e expandiu-se por todo o mundo, geralmente conduzida por artistas marginalizados e de contextos desfavorecidos.

Sarmiento (2020: 27) explica que “a história do *graffiti* e da *street art* está invariavelmente ligada a nomes como os dos artistas americanos Jean-Michel Basquiat e Keith Haring, que utilizaram as ruas como espaços de criação, a par

*das suas obras de arte mais convencionais.*” Também John Fekner é um artista multimédia e *street artist* que produziu uma série de trabalhos em *stencil* de cariz político nos anos 70 e 80, nos Estados Unidos e não só.

Expressões como “*pós-graffiti*” e “*street art*” surgiram no final do século XX e início do século XXI. Neste contexto, essas manifestações são percebidas como ações não conformes com a lei, uma vez que ocorrem em locais públicos sem autorização, sendo consideradas uma forma de arte desaprovada.

Na Europa, encontramos um grupo de criativos que foi pioneiro na utilização do *spray* como ferramenta para a atividade artística, como Gérard Zlotykamien, que é muitas vezes descrito como o pioneiro desta arte na Europa. (Sarmiento, 2020)

Em Portugal, Ferro (2010: 86) afirma que “*o graffiti surge na segunda metade dos anos 80. Este início tímido tem o seu reflexo na escassez de textos que registam os primeiros graffitis em território luso.*” (Silva (2021: 24)).

Os *graffitis* surgiram devido ao contacto com uma cultura dos media para jovens que, nas décadas de 80 e 90, trouxeram para o país práticas e representações da cultura hip-hop, a música rap, o *breakdance*, o *skate* e a *street art*. Este movimento despoletou um conjunto de processos criativos, expressos nas primeiras *crews* de *break-dancers* e os primeiros exemplos de *graffiti* e *street art* foram na Área Metropolitana de Lisboa. (Sarmiento, 2020).

A capital portuguesa, naturalmente, foi concentrando o maior número de *writers*. No início do ano 2000, alguns artistas passaram a dialogar com o poder público. Até agora, o documento com mais informação reunida e sistematizada é o livro *Underdogs*, publicado em 2010, pela Agência Vera Cortês, aquando

da inauguração da exposição com o mesmo nome e que serviu também para comemorar o lançamento da plataforma *Underdogs*.

No norte do país, especificamente no Porto, o crescimento do *graffiti* dá-se num ritmo lento e descontínuo, embora a análise a esta evolução possa ser enviesada devido à falta de registos documentais. “No Porto, o *writer* BIPH data a primeira *piece* de 1989, pintada na Maia” (Ferro, 2010: 95). Entre as décadas de 90 aos anos 2000, o *graffiti* no Porto continuou a desenvolver-se entre comboios e autoestradas.

Na última década, inúmeros projetos, exposições, festivais e eventos em torno destas manifestações têm acontecido em grandes cidades, grande parte deles com patrocínios das autarquias. Estas questões estão a afetar, também, os efeitos de cariz simbólico e económico, visto que impulsionam a perceção da cidade lá fora e impulsionam a economia da região, sobretudo através do setor do turismo. Este facto explica-se pela aceitação de que a arte urbana é uma mais-valia para o espaço urbano, para a sua reconfiguração e valorização.

## 2.2. Conceito e a sua evolução

A arte urbana, também conhecida como *street art* ou *urban art*, é uma expressão artística que surge das ruas, muros e espaços públicos das cidades.

Segundo Campos & Sequeira (2019: 122), “aquilo que atualmente denominamos de arte urbana provém de um conjunto de dinâmicas sociais e de expressões estéticas que surgiram na última metade do século passado, tendo uma origem marcadamente informal e, em grande parte dos casos, ilegal.”

Concordamos com a opinião de Campos (2017: 1) onde diz que *“falar de graffiti, de murais, de street art ou arte urbana não é equivalente, existem patrimónios, memórias, tradições e práticas distintas em torno de cada um destes universos.”*

Como explica Saturnino (2022: 3), *“é neste processo que surgem as definições de street art e arte urbana, numa busca de alinhar as propostas e elementos do graffiti às formalidades que rodeiam as esferas públicas.”*

Então, torna-se essencial separar estes dois conceitos, “arte” e “urbano” e percebê-los individualmente.

Procurando o significado de “arte” no dicionário português, percebemos que tem origem etimológica da palavra “ars, “*artis*”, que significa maneira de ser ou agir, conduta, habilidade, ciência, talento, ofício. No Dicionário Online Priberam Português, arte é definida como a *“capacidade ou habilidade para a aplicação de conhecimentos ou para a execução de uma ideia”*, e também como o *“conjunto dos meios pelos quais é possível obter a realização prática de algo (técnica)”*, o *“conjunto de regras e preceitos necessários para o exercício de uma atividade ou profissão”*, ter *“aptidão, jeito, dom”*, e como *“produção de obras, formas ou peças orientadas por um ideal estético ou com o objetivo de expressar subjetividade ou transmitir um conceito ou uma mensagem”* (Priberam, s.d.)

A arte é validada a partir de critérios que são socialmente aceites e instituídos devido ao seu valor criativo, estético, cultural e patrimonial.

*“A atribuição do estatuto de “arte”, resulta, por um lado, de uma avaliação de gosto que aponta para a valorização simbólica de certas obras ou formatos expressivos e, por*

*outro lado, de uma inserção dos agentes num meio social restrito, o que implica um reconhecimento por parte dos pares e de um conjunto de agentes sociais (galeristas, curadores, críticos, colecionadores, etc.).” (Campos, 2017: 1, 2).*

Kosuth (1975: 216) escreve que

*“(...) Entretanto, na tabula rasa filosófica da arte, "se alguém chama de arte", como diz Don Judd, "é arte". Por isso, a atividade formalista da pintura e da escultura pode ter o privilégio de uma "condição artística", mas só em virtude de sua apresentação, nos termos de sua ideia de arte (ou seja, uma tela de forma retangular esticada sobre suportes de madeira e manchada com tais e tais cores, usando tais e tais formas, oferecendo tais e tais experiências visuais etc.).” (Kosuth, 1975: 216)*

Sucintamente, podemos dizer que a arte pode ser vista como uma expressão criativa e imaginativa de ideias, emoções e conceitos em várias formas, como pintura, escultura, música, dança, literatura, teatro, cinema e outras formas de manifestação. Procura despertar uma resposta estética, transmitir significados e provocar uma experiência sensorial ou intelectual no observador ou ouvinte. Pode ser apreciada do ponto de vista da sua beleza, originalidade, habilidade técnica ou pela mensagem que transmite. A arte reflete a diversidade cultural, histórica e individual, e desempenha um papel importante na expressão e compreensão da condição humana.

A questão que Almeida coloca reflete que, no fundo, não há uma definição clara nem consensual sobre o que é arte. *“Definir arte é dar resposta adequada a uma pergunta muito clara: o que é arte? Todavia, nem a pergunta é clara nem há consenso sobre o tipo de definição adequada.”* (Almeida, 2014: 1)

Procuramos de igual forma no dicionário português a palavra “urbano”. A sua origem é o latim, “*urbānu*”, que significa “urbano” em português. No Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa, urbano é o “*que diz respeito à cidade*”, “*próprio da cidade*”, “*diz-se do prédio para habitação (por oposição a prédio rústico)*”, e “*cortês, polido, civilizado*”. (Infopédia, s.d.)

Para Corrêa (1995: 1), de uma forma genérica, o termo urbano compreende “*o conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si. Tais usos definem áreas, como: o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviço e de gestão; áreas industriais e áreas residenciais, distintas em termos de forma e conteúdo social; áreas de lazer; e, entre outras, aquelas de reserva para futura expansão.*”

O conceito “urbano” é contextual e pode ser interpretado de forma literal ou figurada.

Campos (2017: 2) explica que este tipo de arte “*é urbano porque circunscreve o espaço de existência destas artes: o território da cidade. Porém, também é urbano na medida em que trata de conteúdos ligados à experiência urbana, à contemporaneidade e às características de uma cultura visual que é fortemente inspirada pela cidade.*”

Sucintamente, o espaço urbano pode ser visto como o ambiente físico e social característico de lugares densamente ocupados e transformados pela ação do homem. Ele abrange as construções, infraestruturas, ruas, praças e

outros elementos que compõem a cidade. O complexo espaço urbano é marcado pela interação entre pessoas, edifícios, atividades comerciais, culturais e sociais.

Banet-Weiser (2011), citado por Campos & Sequeira (2019: 124), explica que considera a arte urbana como *“um exemplo atual da “cultura de convergência”, no sentido em que há diversos fatores, entidades, atores e setores que contribuem para os processos de transformação a que a arte urbana tem vindo a ser sujeita: legitimação, artificação, turistificação, etc.”*

Assim, a legitimação significa que a arte urbana passou de ser algo incompreendido, que não condizia com o que a maioria das pessoas queria ou não concordaria, para ser aceitável pela comunidade e ter o seu reconhecimento.

A artificação significa que *“uma manifestação comunicativa originalmente de natureza popular e ilícita, socialmente desvalorizada, passa gradualmente a ser coletivamente apreciada pelas suas qualidades estéticas”* (Campos & Sequeira, 2019: 123).

Por último, neste contexto, entendemos turistificação como a expansão significativa do turismo num território, quer do ponto de vista da oferta, como dos serviços e produtos oferecidos, como também, por muitos outros fatores, pela reabilitação de prédios e edifícios desocupados. Podemos assim perceber que a arte urbana contribui positivamente para o crescimento turístico dos territórios, pelas intervenções artísticas que os territórios oferecem, fazendo muitas delas parte da reabilitação e preservação de prédios, edifícios, paredes e murais, estando assim, em harmonia com as comunidades locais. Por outro

lado, a arte urbana teve também um papel gerador de procura, pela qualidade das obras ou pelo ambiente cultural que proporciona aos destinos.

Campos (2017: 2) destaca que a arte urbana pode ser criada a partir de diferentes dimensões que remetem para questões de carácter social, cultural e técnica, como: “*quem faz?*”, “*porque faz?*”, “*com que intuito?*” e “*através de que técnicas?*”.

A arte urbana pode-se considerar um movimento artístico ainda em construção, uma categoria flexível e permeável, compreendendo um conjunto diversificado de movimentos estéticos urbanos como o *graffiti*, *street art*, muralismo, *culture jamming*, *guerilla gardening*, etc., e de técnicas como o *stencil*, *paste-up*, *stickers*, *spray painting*, *reverse graffiti*, etc., que utilizam sobretudo o espaço público urbano.

Dessa forma, compreendemos o conceito de arte urbana como um elemento unificador das expressões artísticas relacionadas ao *graffiti* e à *street art* e ao seu desenvolvimento, que é frequentemente associado à ilegalidade e ao vandalismo, mas existe uma vertente do *graffiti* que é considerada uma forma de expressão artística legítima e legal.

Sarmiento (2020: 40) explica que “*vários artistas de rua passaram a ser considerados pela sociedade como artistas de referência, recebendo esse reconhecimento em notoriedade e financiamento.*” O valor económico de obras de artistas como Banksy, pinturas que antigamente eram consideradas marginais e criminosas, teve um grande crescimento. Muitas das suas obras começaram a ser vendidas em leilões de arte por milhões.

Sarmiento (2020) também explica que alguns artistas começaram a abrir ateliers, a vender as suas obras em suportes como telas e painéis e a serem

contratados para intervenções autorizadas em propriedades privadas e públicas, artistas esses que antigamente praticavam o *graffiti* e a *street art* sem autorização.

Esta forma de *graffiti* é geralmente praticada em espaços autorizados, como paredes de prédios, muros e até galerias de arte. Muitos artistas de *graffiti*, incluindo aqueles que trabalham exclusivamente em espaços legais, acreditam que é uma forma de arte legítima que merece reconhecimento e respeito. Para eles, o *graffiti* é uma forma de expressão que permite que eles comuniquem com o público de maneira visual e impactante.

Como aponta Schacter (2008: 37), *“o graffiti causa uma reação. Não pode haver dúvida disso. Se a reação é positiva ou negativa é controversamente debatida, mas, no entanto, não pode haver hesitação em aceitar a capacidade do graffiti de obter e fazer cumprir uma resposta.”*

O *graffiti* é uma forma de arte que é projetada para chamar a atenção e gerar uma resposta do público, uma reação imediata. Essa reação pode ser positiva ou negativa, dependendo do indivíduo e do contexto. Algumas pessoas podem admirar a habilidade e criatividade dos artistas e apreciar a forma como a arte é integrada no ambiente urbano, enquanto outras podem considerá-la uma forma de vandalismo que desfigura e altera o espaço público. Ao fazer isso, o *graffiti* pode desafiar as normas estabelecidas e inspirar mudanças na maneira como as pessoas pensam e interagem com o ambiente ao seu redor.

Há um conjunto de características que estão associadas a estas diferentes expressões e que servem como marcos identitários relevantes. Campos (2017: 2) destaca quatro elementos fundamentais:

1) *“Em primeiro lugar, a centralidade da rua em todo o processo. Este é o espaço da criação artística.”*

Este movimento artístico surge e ganha visibilidade no espaço público urbano, sendo frequentemente denominado como uma arte de rua. A rua é o *atelier* do artista, onde acontecem as várias fases da produção criativa e artística, é o seu espaço de criação e exibição das suas obras, por isso muitos artistas a tratam como uma galeria a céu aberto. Contudo, como diversos autores têm feito notar (Bengtson, 2014; Campos, 2017; Campos; Sequeira, 2018, 2019; Sequeira, 2016b), a rua deixou de ser o campo exclusivo de trabalho destes artistas, sendo que as galerias e os mercados da arte são, cada vez mais, campos relevantes para a construção de carreiras.

2) *“Em segundo lugar, há que salientar a relevância da materialidade urbana na composição e leitura das obras. Ou seja, a arte urbana resulta de uma exploração criativa da cidade, do seu edificado e ambiente material.”*

Os artistas recorrem, de forma criativa, a superfícies urbanas compostas por prédios, muros, fachadas, vitrines, mobiliário urbano, fazendo-os elementos integrantes e, em regra, inamovíveis das suas obras. Deste modo, as peças são compostas não apenas pelos conteúdos gráficos criados, mas também pelo seu suporte.

3) *“Em terceiro lugar, a natureza informal e imprevisível ligada a grande parte destas expressões.”*

Aquilo que, há umas décadas, estava *“out of place”* e era classificado como vandalismo, atualmente é visto como potencialmente interessante e como uma mais-valia para o lugar. A cidade continua a acolher obras de natureza informal e não-autorizada. Estas manifestações não só estão na base da singularidade

deste movimento, como continuam a ser uma fonte inesgotável de criatividade e reconhecimento público.

4) *“Por último, não podemos ignorar a dimensão da efemeridade que tem vastas implicações.”*

Quem pinta um mural, cola um *poster* ou constrói uma peça, já tem plena consciência que, na maior parte das vezes, essas obras são feitas sem previsão de duração e durabilidade. Salvo alguns casos, já existiram vários exemplos de intervenções que foram apagadas, destruídas ou demolidas. Contudo, atualmente, verificamos que as obras têm sido cada vez mais reconhecidas e valorizadas por diferentes agentes sociais, dado as suas qualidades de carácter artístico, cultural e estético.

### 2.3. Efemeridade e preservação

Podemos começar por abordar o significado de “efémero”. Procurando o significado no Dicionário Online Priberam de Português, podemos dizer que é algo *“breve, curto, momentâneo, transitório, que tem um fim, que pode ser visto apenas por um momento”*. (Priberam, s.d.)

Visitando a GAU – Galeria de Arte Urbana, conseguimos perceber que, nas intervenções de arte urbana, é possível perceber que a sua existência tem um prazo limitado, determinado pela técnica, materiais e tipo de suporte utilizados.

Isso ocorre porque essas obras estão sujeitas a diversos fatores que podem desgastá-las ou removê-las com o tempo. Alguns desses fatores incluem:

- Condições atmosféricas: a exposição constante ao sol, chuva, vento e outras condições climáticas pode desgastar as obras de arte urbana ao longo do tempo.

- Ações de limpeza urbana: as autarquias realizam frequentemente a limpeza de áreas urbanas, o que pode resultar na remoção de obras de arte pelas autoridades, muitas vezes por trabalhadores municipais que não são ligados à arte urbana e sem critérios de escolha.
- Desenvolvimento urbano: à medida que as cidades se desenvolvem e se renovam, as estruturas podem ser demolidas, o que pode afetar as obras de arte que estavam presentes no local.
- Atos de vandalismo ou roubo: algumas obras de arte urbana são alvo de vandalismo ou roubo, o que também contribui para a sua efemeridade.

Apesar destes desafios, a efemeridade é vista como uma parte inerente do processo artístico na arte urbana. Muitos artistas estão cientes que as suas obras podem não durar para sempre e, por isso, a criação é muitas vezes motivada pela expressão momentânea e pelo desejo de fazer parte da dinâmica da cidade.

Como explica a GAU, este fenómeno deve ser compreendido como uma parte normal do ciclo da arte urbana, pois contribui para a rotatividade das obras "expostas" na cidade e para a renovação constante da paisagem urbana.

Portanto, o reconhecimento da efemeridade como um elemento natural da arte urbana é importante para entender e apreciar esse tipo de manifestação artística, que evolui constantemente ao longo do tempo.

A efemeridade da arte urbana é uma característica que a torna ainda mais intrigante e conectada à vida nas cidades.

Sendo a efemeridade uma das maiores particularidades das obras, a sua preservação deve ser estimulada e protegida, para que, em parte, seja possível

avaliar a sua importância e estudar a sua evolução ao longo dos anos, bem como a sua visibilidade enquanto património. A preservação tanto pode ser física como em memória.

A atividade turística trabalha muito com o estímulo da lembrança como forma de eternizar as nossas experiências. O turismo pode ser uma forma importante de preservar a arte urbana, pois as pessoas que visitam uma cidade podem apreciar e interagir com as obras de arte urbana e, ao mesmo tempo, compartilhar as suas experiências com outras pessoas em diferentes partes do mundo.

Além disso, muitas cidades têm reconhecido o potencial turístico da arte urbana e criaram rotas turísticas específicas para visitantes que desejam explorar a arte urbana local. Essas rotas podem ser guiadas e permitem que os visitantes descubram novas áreas da cidade e apreciem a arte urbana no seu contexto original.

Baungartner (2020) explica que uma das principais alternativas para a preservação de intervenções urbanas é o registo fotográfico.

Por esse motivo, muitos artistas de arte urbana optam por documentar as suas obras de arte através da fotografia, vídeo ou outras formas de registo.

Baungartner (2020: 73) afirma que:

*“A divulgação das obras através das redes sociais e sua imortalidade na internet traz a ideia que ela manterá a memória do painel vivo mesmo que o próprio desapareça, ou seja substituído. Assim as fotografias, além de serem registadas pessoalmente, também ficam armazenadas na rede e acessíveis*

*a diferentes públicos, provenientes de qualquer lugar do mundo, a qualquer momento.”*

Existem muitas iniciativas que procuram preservar a arte urbana e garantir que ela não seja apagada ou destruída. Por exemplo, algumas cidades criaram programas de preservação de murais e outras obras de arte urbana, protegendo-as da degradação e mantendo-as como parte da paisagem urbana.

- Muros de Wynwood - Miami: o distrito de Wynwood em Miami é famoso pelos seus murais de arte urbana e conta com mais de 50 galerias de vários tipos de arte. O Wynwood Walls foi um projeto que, em 2009, transformou uma área degradada numa galeria a céu aberto, convidando artistas internacionais a criar murais impressionantes. Atualmente, o lugar é visitado por turistas de todo o mundo.



FIGURA 1: WYNWOOD WALLS, MIAMI  
FONTE: [WWW.TRIPADVISOR.PT](http://WWW.TRIPADVISOR.PT)

- Mural Arts Philadelphia - Filadélfia, EUA: este programa é um dos maiores e mais antigos projetos de arte pública nos Estados Unidos. O programa colabora com artistas locais e internacionais para criar murais que celebram a história e a cultura da cidade, ao mesmo tempo que abordam questões sociais e comunitárias. Na figura seguinte encontramos um exemplo de um mural em homenagem aos Cecil B.

Moore Freedom Fighters, feito pelos artistas Felix St. Fort e Gabe Tiberino, feito em 2021.



FIGURA 2: CECIL B. MOORE PHILADELPHIA FREEDOM FIGHTERS (2021)  
FONTE: [WWW.MURALARTS.ORG/ARTWORKS](http://WWW.MURALARTS.ORG/ARTWORKS)

- São Paulo Street Art - Brasil: a arte urbana faz parte da história e da cultura brasileira, com o reconhecimento do artista Eduardo Kobra. O Museu Aberto de Arte Urbana de São Paulo (MAAU-SP) constitui um conjunto de 66 painéis de *graffiti* localizados na Zona Norte de São Paulo. Esta região da cidade é considerada como berço do *graffiti paulistano*, desde os anos 80. De acordo com os seus organizadores, é o primeiro Museu Aberto de Arte Urbana do Brasil e do mundo.



FIGURA 3: MUSEU ABERTO DE ARTE URBANA, SÃO PAULO  
FONTE: [WWW.TRIPADVISOR.PT](http://WWW.TRIPADVISOR.PT)

- Valparaíso - Chile: Valparaíso é conhecida por ser uma galeria a céu aberto. Os artistas contribuíram para a atmosfera criativa da cidade, e os programas locais visam preservar e promover a tradição de arte nas ruas.



FIGURA 4: VALPARAÍSO, CHILE  
FONTE: [WWW.CHILE.TRAVEL](http://WWW.CHILE.TRAVEL)

- East Side Gallery - Alemanha: com 1316 metros de comprimento, a galeria de arte ao ar livre nas margens do rio Spree é a maior parte do Muro de Berlim ainda existente. Após a queda do muro, 118 artistas de 21 países começaram a pintar a East Side Gallery, que abriu oficialmente como uma galeria ao ar livre a 28 de setembro de 1990. No ano seguinte, foi designado um mural protegido, permitindo que, ainda hoje, seja visto no seu estado original. As pinturas mais famosas estão protegidas por grades, o que ajuda na preservação do local. Fazem-se regularmente visitas guiadas ao local.



FIGURA 5: "O BEIJO", EAST SIDE GALLERY  
FONTE: [WWW.VISITBERLIN.DE/EN/EAST-SIDE-GALLERY](http://WWW.VISITBERLIN.DE/EN/EAST-SIDE-GALLERY)

- Bristol Street Art Tours - Bristol, Reino Unido: Bristol é conhecida por ser a cidade natal de Banksy, um artista urbano notável e internacionalmente conhecido. Os passeios de arte de rua em Bristol exploram murais e obras de diversos artistas, oferecendo uma perspectiva única sobre a arte urbana da cidade.



FIGURA 6: OBRA DE BANKSY, VALE STREET, TOTTERDOWN (2020)  
FONTE: [WWW.VISITBRISTOL.CO.UK](http://WWW.VISITBRISTOL.CO.UK)

- Street Art Museum Amsterdam - Países Baixos: Este museu dedica-se à preservação e exibição da arte urbana e trabalha para acolher e documentar obras de artistas locais e internacionais, exibindo-as em diferentes locais da cidade.



FIGURA 7: STREET ART MUSEUM AMSTERDAM  
FONTE: [WWW.STRAATMUSEUM.COM](http://WWW.STRAATMUSEUM.COM)

- StreetArtNews - É uma plataforma *online* que tem como objetivo documentar e compartilhar a arte urbana de todo o mundo, permitindo que pessoas de diferentes locais possam apreciar e conhecer artistas emergentes. Também dá acesso a notícias relacionadas com arte urbana, desde entrevistas, retrospectivas e exposições. Ainda mostra também peças de arte urbana para venda.



FIGURA 8: PLATAFORMA "STREET ART NEWS"  
FONTE: [STREETARTNEWS.NET](http://STREETARTNEWS.NET)

A arte urbana está em constante evolução e novos projetos podem surgir ao longo do tempo, enriquecendo a cultura e a paisagem das cidades portuguesas.

A preocupação em documentar e preservar a arte urbana é importante, pois permite que as obras sejam apreciadas e estudadas mesmo após a sua

degradação ou remoção. Também ajuda a promover a arte urbana como uma forma legítima de arte e a aumentar o reconhecimento dos artistas envolvidos nessa forma de expressão artística.

## 2.4. Os artistas e as suas obras

Conhecemos nomes de artistas mundialmente famosos como: Eduardo Kobra, o muralista brasileiro com obras nos cinco continentes; Banksy, o britânico que revolucionou a arte contemporânea e cuja identidade permanece um mistério; ou Os Gémeos, dois irmãos de São Paulo, conhecidos por serem tão idênticos fisicamente como na sua criatividade na arte do *graffiti*. Estes artistas, e outros, são responsáveis por colocarem a arte urbana a ser mundialmente trabalhada, apreciada, vivida e experienciada.

Entre os 100 nomeados como “*Best Street Art of 2021*”, distinguidos pela Street Art Cities, podemos encontrar três nomes portugueses, com duas obras em Portugal, na capital, e uma no México:

53 - MrKas – “Frida Kahlo” (Cancún, México)



FIGURA 9: “FRIDA KAHLO”  
FONTE: BLOG.STREETARTCITIES.COM

60 – Ozeary – “Fado Tropical em Tons RGB” (Lisboa, Portugal)



FIGURA 10: "FADO TROPICAL EM TONS RGB"  
FONTE: BLOG.STREETARTCITIES.COM

### 65 – Regg – "The Linen Ghost" (Lisboa, Portugal)



FIGURA 11: "THE LINEN GHOST"  
FONTE: BLOG.STREETARTCITIES.COM

Também em Portugal muitos outros artistas foram alcançando destaque. Nomes como Vhils e Bordalo II têm tido grande exposição mediática, fruto de trabalhos e exposições realizadas em vários países. A lista é longa e figuras como: ±MaisMenos±, Add Fuel, Akacorleone, Contra, Daniel Eime, Draw, Fedor, GOBI, Guel Do It, Hazul, Kruella D'Enfer, Mariana PTKS, Mesk, MOTS, Mr. Dheo, Mr. Kas, Pedro Podre, Tamara Alves, The Caver, Third, como muitos

outros nomes, ganharam o seu reconhecimento a nível nacional como internacional.

No centro do Porto, algumas das obras mais conhecidas e apreciadas pelos portuenses e pelos turistas, são:

- “A Invicta” e “Nobre e Leal”, por: Hazul e Mr. Dheo (2014), Trindade



FIGURA 12: "A INVICTA", POR: HAZUL E MR. DHEO (2014), TRINDADE  
FONTE: STREETARTCITIES.COM



FIGURA 13: "NOBRE E LEAL", POR: HAZUL E MR. DHEO (2014), TRINDADE  
FONTE: TIMEOUT.PT

O conhecido mural de 250 m2 de Hazul e Mr. Dheo, situado entre a Rua de Alfere Malheiro e o Parque de Estacionamento da Trindade, foi inaugurado em 2014, foi uma de várias intervenções artísticas encomendadas pela Câmara do

Porto. Estas iniciativas marcaram o início de uma mudança na política municipal, ao começar a ser distinguido “tags” de arte urbana.

- “An.Fi.Tri.Ão”, por: Draw (2015), Avenida Vímara Peres



FIGURA 14: AN.FI.TRI.ÃO, POR: DRAW (2015), AVENIDA VÍMARA PERES  
FONTE: TIMEOUT.PT

Na obra “An.Fi.Tri.Ão”, Francisco Draw retrata o avô a estender a mão, podendo ser entendido como uma recepção amável a quem entra na cidade pela Ponte Luís I.

- “Mira”, por: Daniel Eime (2015), Largo de Artur Arcos

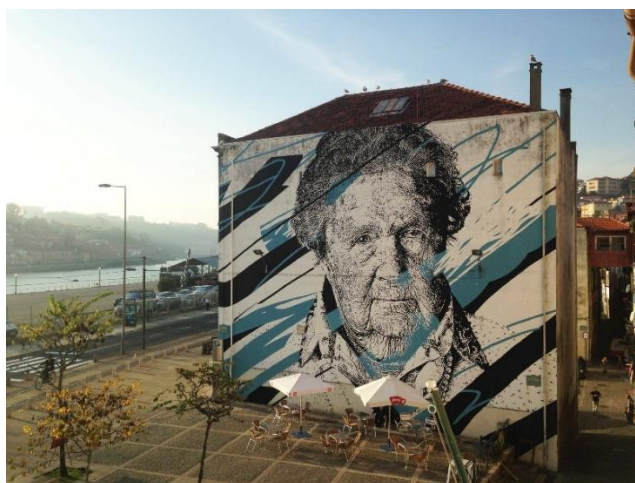


FIGURA 15: "MIRA", POR: DANIEL EIME (2015), LARGO DE ARTUR ARCOS  
FONTE: FACEBOOK.COM/GALERIADEARTEURBANA

Obra comissionada pelo Porto Lazer (atualmente designado por Ágora – Cultura e Desporto), a pintura que Daniel Eime realizou em Miragaia, mostra o

rosto expressivo de uma idosa com o objetivo de retratar a população envelhecida desta zona.

- “Look At Porto”, por: Vhils (2016), Rua da Ancira



FIGURA 16: "LOOK AT PORTO", POR: VHILS (2016), RUA DA ANCIRA  
FONTE: [HTTPS://VHILS.COM/NEWS/LOOK-AT-PORTO/](https://vhils.com/news/look-at-porto/)

Esta obra destaca-se por ser a primeira obra pública de Vhils no Porto. Situa-se em Miragaia, mais precisamente numa fachada histórica do século XIV, cujo edifício foi reabilitado para dar lugar a uma sala de cinema. Em 2016, a *Look At Porto* convidou o artista a intervir no edifício e o resultado é uma figura que combina elementos naturais e cujo olhar cai sobre o centro histórico da cidade.

- “Ribeira Negra”, por: BreakOne e Coletivo RUA (2014), Rua de Camões



FIGURA 17: "RIBEIRA NEGRA", POR: BREAKONE E COLETIVO RUA (2014), RUA DE CAMÕES  
FONTE: STREETARTCITIES.COM

Fica situado no cruzamento entre a Rua de Camões e a Rua do Paraíso, o mural da autoria de BreakOne e Colectivo RUA (Frederico Draw, Oker, Fedor e Rodrigo Alma) com a organização da Circus Network e do *Push* Porto.

Trata-se de uma referência ao painel de Júlio Resende "Ribeira Negra" e, conseqüentemente, à cidade do Porto.

A listagem de obras presentes na cidade do Porto é extensa. Maior parte destas obras têm reconhecimento turístico e cultural, fazendo parte de vários guias e roteiros de promoção à cidade do Porto e transforma visualmente a paisagem urbana da cidade. A presença de intervenções artísticas agrega valor e autenticidade às experiências turísticas na cidade.

## 2.5. Produtos turísticos ligados à arte urbana

Segundo Teixeira (2013), o produto turístico é caracterizado como um serviço intangível, não podendo ser tocado, experimentado, medido ou testado antes de ser adquirido. Baseia-se na inseparabilidade e no inesperado, uma vez que, tanto a sua produção como o seu consumo são feitos no mesmo momento e no mesmo espaço.

No que diz respeito à sua definição, um produto turístico pode ser compreendido como tudo aquilo que o turista consome, conforme afirmado por Cunha (1997) que apresenta os elementos que um produto turístico deve abranger:

- Os recursos turísticos, que constituem o essencial da oferta (tais como recursos naturais e atrativos paisagísticos, parques temáticos, elementos históricos e culturais, entre outros);
- Infraestruturas e as superestruturas, que englobam o conjunto de facilidades necessárias para acomodar, atender e preencher o tempo de lazer dos turistas, satisfazendo as suas necessidades (como alojamento, restaurantes, estabelecimentos comerciais, entretenimento e atividades recreativas, entre outros);
- As acessibilidades e os transportes;
- A hospitalidade e o acolhimento, sendo o fator que os surpreende e que pode resultar em superar as suas expectativas. (Teixeira, 2013).

De uma forma geral e resumida, segundo a OMT, é uma combinação de elementos tangíveis e intangíveis, como recursos naturais, culturais e construídos, atrações, instalações, serviços e atividades à volta de um interesse específico que representa o núcleo do marketing-mix do destino e cria uma experiência global para o visitante.

Uma pesquisa em torno dos eventos, intervenções, exposições e festivais de arte urbana em Portugal revela um mapa extremamente ativo e diversificado, sendo que inúmeros municípios têm desenvolvido ou apoiado múltiplas iniciativas.

Em Setúbal, a pintura de murais e de *graffitis* destacam-se por serem criativos, vistosos e pela sua singularidade, são manifestações artísticas que têm ganho notoriedade em todo o município.



FIGURA 18: "RAPAZ DOS PÁSSAROS", POR: ODEITH, SETÚBAL  
FONTE: [VISITSETUBAL.COM/ARTE-URBANA](http://VISITSETUBAL.COM/ARTE-URBANA)

Alguns alunos de Engenharia Informática da Universidade de Coimbra, criaram uma aplicação para telemóveis, a "*Wander*". Disponível apenas para o sistema operativo Android, a aplicação funciona como uma base de dados em que cada utilizador pode ter acesso a obras de arte urbana espalhadas sobretudo pela cidade de Coimbra, pode ser o próprio utilizador a tirar fotos a obras e inseri-las na aplicação ficando automaticamente disponível num mapa e podendo ser encontrada por outros utilizadores.

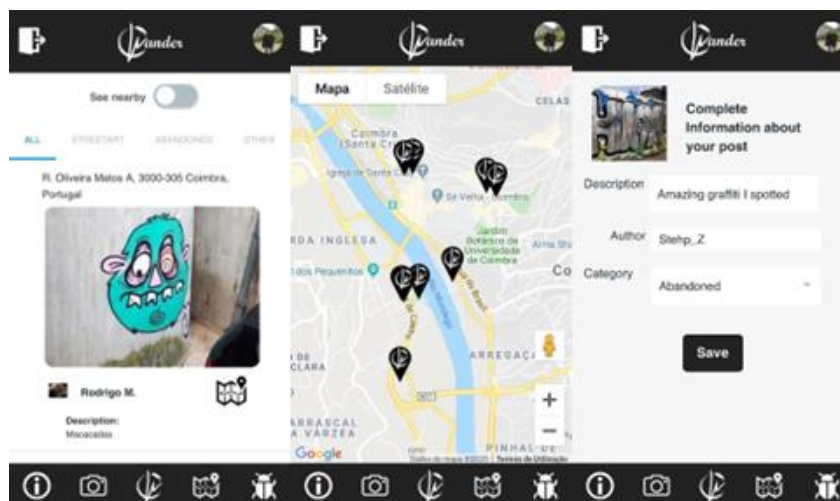


FIGURA 19: "WANDER"  
 FONTE: PLAY.GOOGLE.COM/STORE/APPS

Os eventos e os festivais relacionados com a arte urbana são um produto turístico relevante para os destinos que os recebem.

A nível internacional é de salientar:

- Iminente - Londres, Inglaterra (2017 e 2018)
- Iminente - Xangai, China e Rio de Janeiro, Brasil (2019)
- Iminente - Marselha, França (2022)
- MURAL Festival – Montreal, Canadá
- Traffic Design – Gdynia, Polónia
- Le M.U.R. – Bordeaux, França
- Bloop Festival – Ibiza
- Meeting of Styles – Copenhagen, Dinamarca
- Upfest – Bristol, Reino Unido
- Chale Wote Street Art Festival – Acra, Gana
- IBUg – Limbach-Oberfrohna, Alemanha
- NuArt – Stavanger, Noruega
- Meeting of Styles – São Francisco, EUA

Portugal oferece eventos e festivais não só nas grandes cidades, como Porto e Lisboa, mas também em cidades de menor dimensão, que já disponibilizam estes produtos para os amantes de *street art*. Podemos destacar os seguintes eventos:

- Festival Iminente, Lisboa

“O festival onde cabem todas as expressões da cultura urbana”, é uma iniciativa que junta música e artes visuais e o onde artista Alexandre Farto (Vhils) é um dos fundadores do festival. É um evento anual que combina música, arte urbana e reúne artistas locais e internacionais para transformar espaços urbanos em galerias temporárias de arte.



FIGURA 20: HOMENAGEM A MARIELLE FRANCO, POR: VHILS  
FONTE: LISBOASECRETA.COM

- ESTAU, Estarreja

Desde 2016, o ESTAU colocou a arte urbana ligada à cidade de Estarreja, trazendo alguns dos melhores artistas de arte urbana à cidade. A cada edição são feitas inovações, desde murais, instalações, workshops, filmes, palestras, visitas guiadas, música e muito mais. O turismo local proporciona visitas guiadas gratuitas às sextas-feiras e no último sábado de cada mês, permitindo que os participantes visitem a cidade de uma forma mais intuitiva e cativante.



FIGURA 21: "CONVERGENTE", POR: ADD FUEL, ESTARREJA  
FONTE: [FACEBOOK.COM/ESTARREJAARTEURBANA/POSTS/2091982740846879/](https://www.facebook.com/estarrejaarteurbana/posts/2091982740846879/)

- MURO, Lisboa

O Festival é uma iniciativa da GAU e da Câmara Municipal de Lisboa. Com a primeira edição em 2016, o MURO é um evento aberto a toda a população e tem como objetivo oferecer momentos de convívio e partilha.



FIGURA 22:"O MURO QUE NOS (RE)ÚNE", LISBOA  
FONTE: [WWW.AGENDALX.PT](http://www.agendalx.pt)

- SM'ARTE, Bragança

O festival dá lugar a conversas com os artistas, na qual foi abordada a temática da *street art* e a importância que a mesma tem na reabilitação dos espaços, a sustentabilidade e a inovação. Este festival envolve a comunidade local e tem como principais objetivos transformar Bragança numa referência nacional na reabilitação urbana, estimular a participação e criatividade dos

artistas em diferentes artes, melhorar a imagem da cidade, requalificar o espaço público e atrair novos turistas ligados ao conceito de arte urbana de rua.



FIGURA 23: "O ARTESÃO", POR: CONTRA E DRAW, BRAGANÇA  
FONTE: TURISMO.CM-BRAGANCA.PT

- WOOL – Covilhã *Urban Art*, Covilhã

A primeira edição do *Wool – Covilhã Urban Art* realizou-se em 2011 e foi o primeiro festival no centro do país com características ligadas à promoção da arte urbana. O festival tornou a cidade da Covilhã num museu a céu aberto, com as suas inúmeras intervenções artísticas, e tem como objetivos principais promover a cidade, dinamizando zonas degradadas e ao reestruturar zonas esquecidas.



FIGURA 24: "COVILHÃ AMANHÃ", POR: PITANGA (2023), COVILHÃ  
FONTE: INSTAGRAM.COM/WOOL\_COVILHAURBANART/

- Fazunchar, Figueiró dos Vinhos (Leiria)

Com a quinta edição este ano, nasceram pinturas nas paredes do concelho, juntando-se ao amplo roteiro de intervenções pela cidade, onde se combina criatividade e cor em obras refletidas a partir da história, da natureza, das pessoas e das experiências locais.



FIGURA 25: "PROFESSORES DE SABERES", POR: DANIELA GUERREIRO (2023), LEIRIA  
FONTE: FACEBOOK.COM/FAZUNCHAR/

- Paredes com História – Arte Pública, Leiria

É um evento turístico e de arte pública, que surge do papel influente que a arte pública urbana assume, do carácter inventivo e inclusivo que a arte e a cultura podem e devem ter na criação do futuro de uma sociedade. O Projeto procura tornar Leiria uma “galeria de arte”, num cenário turístico artístico-cultural. O Projeto também fornece uma plataforma no *Google Maps* com a localização de todas as intervenções com a respetiva legenda para consulta dos mais interessados.



FIGURA 26: POR: RICARDO ROMERO (2023), LEIRIA  
FONTE: [INSTAGRAM.COM/RISCASVADIAS](https://www.instagram.com/riscasvadias)

- FALU – *Urban Art Festival*, Caldas da Rainha

O FALU – Festival Artístico de Linguagens Urbanas - surgiu após a nomeação de Caldas da Rainha a Cidade Criativa da Unesco, em 2019. Contou apenas com a primeira edição em 2020 e não houve registos de mais edições.



FIGURA 27: "CORTE", POR: DANIEL EIME (2020), CALDAS DA RAINHA  
FONTE: [INSTAGRAM.COM/FALUFESTIVAL](https://www.instagram.com/falufestival)

- AgitÁgueda *Art Festival*, Águeda

Iniciado em 2006, o AgitÁgueda desenvolveu um projeto de arte urbana de pinturas e instalações em que bancos de jardim, escadarias, colunas, entre outros, são pintados com as mais variadas cores.



FIGURA 28: PROJETO AGITÁGUEDA, ÁGUEDA  
FONTE: AGITAGUEDA.COM/AGITAGUEDA/ARTE-URBANA

- Walk & Talk, Açores

Embora não seja um evento exclusivamente direcionado em arte urbana, o festival inclui uma série de intervenções artísticas em espaços urbanos. O festival teve a sua primeira edição em 2011, na ilha de São Miguel, em 2016 alargou à Ilha da Terceira e após doze edições, o festival irá realizar-se num formato bienal, sendo a próxima edição em 2025. O roteiro de arte urbana, “Circuito Ilha”, renova-se a cada edição graças à produção de novas peças que refletem a realidade açoriana. Este circuito conta com mais de 70 intervenções, mapeadas e visitáveis em espaços públicos, urbanos e rurais, nas duas ilhas do arquipélago.



FIGURA 29: POR: VHILS (2011), PONTA DELGADA  
FONTE: VHILS.COM

- Artejo - Vila Nova da Barquinha

O município criou um roteiro de 11 obras assinadas por Vhils, Manuel João Vieira, Violant e Carlos Vicente. As intervenções estendem-se por quatro freguesias de Vila Nova da Barquinha e são muito diferentes entre si. Este conjunto de *street art* integra o “Programa Arte Pública” da Fundação EDP, orientado para territórios de baixa densidade populacional em Portugal. O objetivo é promover o acesso à arte e o envolvimento da população em novas experiências culturais.



FIGURA 30: "VERTIGO", POR: VIOLANT (2019), VILA NOVA DA BARQUINHA  
FONTE: INSTAGRAM.COM

- Tons da Primavera – Viseu

Com a primeira edição em 2015, o festival tem como objetivo apresentar o trabalho de artistas nacionais e internacionais que usam sobretudo a técnica de

*graffiti* para divulgar a arte urbana pelas ruas. Não há registos recentes do evento, sendo os últimos registos em 2019 e 2020.



FIGURA 31: “COME CLOSER”, POR: KRUELLA D’ENFER (2016) , VISEU  
FONTE: KRUELLADENFER.COM/TONS-DA-PRIMAVERA-VISEU

- Arte de Portas Abertas - Funchal, Madeira

Este projeto surgiu em 2011, com a primeira porta a ser pintada, no número 77, por Marcos Milewski. As portas selecionadas para esta iniciativa são de casas, prédios, lojas abandonadas e espaços que estão danificados e assim ganham uma nova vida, transformando a zona histórica da cidade, o Bairro de Santa Maria, numa galeria de arte a céu aberto. São cerca de 200 portas pintadas que podemos encontrar mapeadas e com informações dos respetivos artistas.



FIGURA 32: RUA SANTA MARIA N.º77, POR: MARCOS MILEWSKI (2011), FUNCHAL  
FONTE: ARTEPORTASABERTAS.COM

- *Cockburn's Street Art Competition*

Com a primeira edição em 2020, a casa de vinho do Porto *Cockburn's* lançou um concurso de *street art* onde os artistas são desafiados a criar uma obra no exterior de um edifício com inspiração no Douro, Porto, Gaia ou vinho do Porto.

A marca *Cockburn's*, com os artistas Draw e Contra (Projeto Ruído), desenvolveram um mural numa fachada na Baixa do Porto (zona dos Clérigos), onde o objetivo é homenagear todo o trabalho dos tanoeiros.



FIGURA 33: POR: PROJETO RUÍDO (2023), BAIXA DO PORTO  
FONTE: WINEBOOK.PT

Por parte das rotas e *tours* de *street art* conseguimos destacar alguns dos que são os mais completos a nível de intervenções artísticas.

No Porto, a Bluedragon situa-se na Rua Alexandre Herculano e é uma marca especializada em experiências para descobrir a cidade do Porto. A empresa oferece uma tour de bicicleta elétrica pelas obras de arte urbana pelo lado contemporâneo do Porto, que se tornou a fonte de inspiração para muitos artistas.

Em Matosinhos, o novo programa de arte urbana “*Up There*” espalha as cores e os traços de seis artistas urbanos, nomeadamente os portugueses Mr. Dheo, Azul, Pariz One e ARM Collective, assim como do espanhol Pantone e do francês Katre, em sete grandes paredes da cidade, incluindo áreas como bairros sociais. Além de revitalizarem o ambiente urbano, os murais de *graffiti* desempenham um papel importante ao democratizar a arte, ao mesmo tempo que criam o impulso da diversificação turística da cidade.

O Projeto StreetArtCEI - rotas de *street art* do projeto do Centro de Estudos Interculturais do ISCAP/P.PORTO, decorre desde 2017 e nasceu com o objetivo de diminuir as fronteiras entre culturas e manifestações estéticas, no espaço aberto, móvel e efémero da cidade. StreetArtCEI é um museu virtual e um arquivo digital, com milhares de imagens em constante atualização, incluindo rotas geográficas, mapas e pontos de interesse.

Campos (2017) destaca um conjunto de exposições a nível internacional:

- *Spank the monkey*, que esteve aberto entre 2006 e 2007, no BALTIC Centre for Contemporary Art Gateshead (UK);
- A exposição *Street art*, de 2008, na Tate Modern;
- A exposição de Banksy em 2009, no Bristol City Museum;
- A exposição da Fundação Cartier, *Born in the streets – graffiti*, entre 2009 e 2010;
- A exposição *Art in the streets*, no Museum of Contemporary Art, em Los Angeles (MOCA), em 2011;
- *Street art – Banksy & Co*, em Bolonha, em 2016;
- A exposição *Art from the streets*, em Singapura, em 2018.

Também é de apontar a abertura do maior museu exclusivamente dedicado aos artistas de *street art*: o *Urban Nation*, em Berlim.

No caso português, são de destacar as exposições de artistas de arte urbana:

- Na Galeria Vera Cortês, desde 2006;
- Na Galeria Underdogs, desde 2013;
- A exposição dos Gêmeos (CCB, 2010);
- De Vhils no Museu da Eletricidade (2014);

- 1ª Exposição submersa em Portugal, por: Vhils (Albufeira, 2023) – O projeto EDP *Art Reef*, com as criações de Vhils, deram lugar à primeira exposição submersa em Portugal, onde foram criadas 13 esculturas a partir de peças de antigos centrais termoelétricos a carvão, a uma profundidade mínima de 10 metros. O projeto tem como inspiração mostrar a relação do ser humano com o mar e as peças, com o passar do tempo, irão se transformar num ecossistema de vida subaquática.

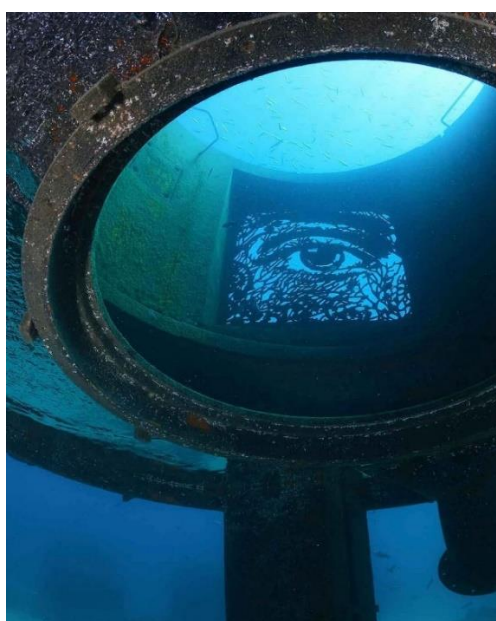


FIGURA 34: NOVA EXPOSIÇÃO AQUÁTICA ART REEF, POR: VHILS (2023), ALBUFEIRA  
FONTE: [WWW.INSTAGRAM.COM/VHILS/](http://WWW.INSTAGRAM.COM/VHILS/)

- Baluarte – Exposição de Arte Urbana, Porto – a mais recente exposição com obras de 14 criadores, no Porto, faz do Quartel Monte Pedral, uma galeria a céu aberto, durante três fins-de-semana entre setembro e outubro de 2023. A exposição tem como objetivo mostrar que a arte urbana desempenha mais do que a simples função decorativa numa cidade, com a discussão entre artistas, o município do Porto e os visitantes, temas como a programação e produção de arte urbana.



FIGURA 35: "JOSÉ ALVES, 1941", POR: MR KAS (2023), QUARTEL MONTE PEDRAL  
FONTE: FACEBOOK.COM/KASARTOFFICIAL

*“As galerias promovem sem dúvida a circulação de pessoas que, antes da sua existência, não teriam motivos para se deslocar a estes lugares. Apesar de a circulação de pessoas se fazer do ponto de vista turístico, ela promove uma interação entre pessoas que antes viviam de costas voltadas e permite às populações dos bairros acolher quem vem de fora, melhorando o sentimento de pertença e de lugar.” (Gariso, 2017: 94)*

A GAU tem como principal missão a promoção do *graffiti* e da *street art* em Lisboa, *“dentro de um quadro autorizado e segundo uma ótica de respeito pelos valores patrimoniais e paisagísticos, em oposição aos atos ilegais de vandalismo que agredem a cidade.”* (sítio oficial da Galeria de Arte Urbana)

São seis as áreas principais de atuação da GAU:

1. Intervenção Artística
2. Divulgação/ Sensibilização
3. Animação e Pedagogia
4. Inventariação
5. Apoio à Investigação/ Estudo e Reflexão/ Apoio à edição de Publicações

## 6. Internacionalização

Após a criação deste primeiro espaço, em 2008, a GAU foi crescendo no âmbito da sua ação, através de um conjunto de projetos em parceria com outras estruturas da Câmara Municipal de Lisboa e da plataforma *Underdogs*. (Gariso, 2017)

Em Lisboa, criada em 2010, a *Underdogs Gallery* engloba uma galeria com duas áreas de exposição, um programa bem estruturado de arte pública onde são criadas e produzidas várias iniciativas e o desenvolvem projetos e intervenções de arte comissionados. A *Underdogs* trabalha com um leque variado de artistas portugueses e internacionais *“ligados à arte contemporânea de inspiração urbana, estimulando o desenvolvimento de relações de proximidade entre os artistas, o público e a cidade.”* (Sítio oficial da *Underdogs Gallery*)

No Porto, podemos encontrar o Programa de Arte Urbana do Porto, inaugurado em 2014, pela empresa municipal Ágora – Cultura e Desporto do Porto. Este programa pretende contribuir para a divulgação e sensibilização da produção criativa da arte urbana, incentivando a sua prática num contexto institucional autorizado.

Este programa promove a conexão entre a comunidade artística, disponibilizando muros e paredes, o ambiente local e os seus habitantes como público. Isso fez com que a expressão artística se tornasse uma experiência do quotidiano da cidade, conseguindo renovar a paisagem. Devido a essa iniciativa, já ocorreram mais de cem intervenções artísticas, por artistas nacionais e internacionais, no espaço público da cidade do Porto. (Sítio oficial da Câmara Municipal do Porto)

Por outro lado, recorrendo à opinião de uma das pessoas entrevistadas ligada à arte urbana, a sua opinião difere um pouco daquilo que este programa promete oferecer. No ponto de vista de Ana Castro, Co-fundadora da Circus Network, o Programa de Arte Urbana não tem consistência nem estratégia, uma vez que não acontecem projetos regularmente e não são fornecidas as devidas condições para os artistas trabalharem, desde as paredes que lhes são destinadas, como no apoio económico. Ana Castro compara também este programa do Porto ao que é desenvolvido em Lisboa. Na capital portuguesa, o programa tem objetivos claros, consistência como murais livres, experiências abertas à comunidade e workshops em várias zonas da cidade. Ana ainda explica que, no seu ponto de vista, no Porto, nos últimos dois anos, há pouco trabalho a ser realizado neste âmbito, e é essencialmente feito nas zonas mais vandalizadas e degradadas para “tornar bonito”, não mostrando ter o objetivo de exibir a cultura urbana existente na cidade.

### 3. O Quarteirão das Artes

O objeto de estudo escolhido para este Projeto foi o vulgarmente chamado “Quarteirão das Artes”, no município do Porto, composto concretamente, pelos seguintes largos e arruamentos:

- Rua de Cedofeita
- Rua do Breiner
- Rua do Rosário
- Rua da Maternidade
- Largo da Maternidade
- Rua da Boa Hora
- Rua da Boa Nova
- Rua Adolfo Casais Monteiro
- Rua Diogo Brandão
- Rua Miguel Bombarda



FIGURA 36: LIMITAÇÃO DO QUARTEIRÃO DAS ARTES (A AMARELO A ÁREA ESTUDADA)  
FONTE: GOOGLE EARTH PRO

O “Quarteirão das Artes” foi escolhido por ser a área que abrange todas estas ruas, onde estão situadas dezenas de galerias e oficinas de arte de entrada livre, *ateliers* de artistas e o Centro Comercial Bombarda, diferenciador por ser alternativo e vocacionado para a cultura e as manifestações de arte urbana.

O Quarteirão tem outros motivos de interesse como casas de chá, lojas de roupa alternativa e discos, mercearias biológicas, restaurantes e bares, espaços de *co-working*, *ateliers* de novos criadores de moda e vários hostels e alojamentos locais, uma vez que é um espaço muito percorrido pelos turistas que visitam a cidade do Porto.

Sustentado pela marca “Bombarda *Porto Art District*”, encontramos o projeto “Quarteirão Miguel Bombarda” que conta com mais de 178 estabelecimentos, nas áreas do comércio, lazer, cultura e entretenimento.

Um exemplo são as “Inaugurações Simultâneas”, uma iniciativa bimensal que ocorre, por norma, aos sábados, onde todas as galerias estão abertas a visitas do público e há música e animação ao longo de toda a zona. O projeto consolidou novos negócios, atraindo milhares de visitantes ao Quarteirão que aumentam a visibilidade do espaço e da arte contemporânea.



FIGURA 37: CARTAZ INAUGURAÇÕES SIMULTÂNEAS  
 FONTE: [WWW.FACEBOOK.COM/BOMBARDAPORTO/?LOCALE=PT\\_PT](http://WWW.FACEBOOK.COM/BOMBARDAPORTO/?LOCALE=PT_PT)



FIGURA 38: CARTAZ INAUGURAÇÕES SIMULTÂNEAS  
 FONTE: [HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/PHOTO/?FBID=639522948205192&SET=A.581759847314836&LOCALE=PT\\_PT](https://WWW.FACEBOOK.COM/PHOTO/?FBID=639522948205192&SET=A.581759847314836&LOCALE=PT_PT)

De acordo com este projeto, são planeadas atividades que animam o Quarteirão das Artes e contribuem para o constante e persistente desenvolvimento criativo desta área.

A Circus Network, na Rua do Rosário, n.º 54, surgiu em 2012 e transformou-se em 2015 numa agência criativa, galeria de arte, loja e espaço de *co-work*. É um espaço dedicado à arte urbana, à ilustração, à música e ao *design* e tem como principal objetivo “*promover o talento português procurando estreitar relações entre artistas, entidades e a comunidade envolvente.*” (sítio oficial da Circus Network)

A Circus Network tem como missão promover a apreciação da arte urbana tanto pelas comunidades urbanas quanto pelos seus habitantes. Procuram oferecer oportunidades para que diversos artistas urbanos possam iniciar e desenvolver as suas carreiras profissionais nesta forma de expressão artística. Além disso, o compromisso por parte da Circus inclui a educação e sensibilização da população local, enfatizando toda a inclusão que a arte urbana possui como forma de manifestação artística.

Miguel Bombarda foi uma rua que, durante décadas, assistiu a uma intensa perda demográfica e a uma desaceleração das atividades económicas, transformou-se, assim, numa área cativante, com desafios contemporâneos e altamente atraentes para a nova geração ansiosa de novidades. (Silva, 2020)

### 3.1. A arte urbana no Quarteirão das Artes

Como já foi referido no capítulo anterior, a arte urbana foi, em tempos, perseguida e suprimida. Porém, nos últimos anos, a arte urbana na cidade do Porto tem ganho terreno devido a algumas iniciativas municipais, mas sobretudo à resistência e determinação de artistas que trabalham continuamente para embelezar a cidade.

Silva (2021: 54) afirma que, *“na mudança do milénio, muitos writers deixaram o anonimato - e a ilegalidade -, passando a se intitularem como artistas.”* Para além dessa mudança de postura, houve também mudanças na estética dos seus trabalhos, como as letras e expressões quase ilegíveis deram lugar a trabalhos figurativos, abstratos e a grandes murais.

O autor Featherstone (Silva, 2021) argumenta que essa mudança de postura resulta do pós-modernismo<sup>2</sup>, onde os artistas adotaram a cultura de massa e a estetização da arte, percorrendo e procurando melhorar o design, o marketing, a arquitetura e a indústria.

*“A expansão do mercado da arte e o aumento do número de artistas e das ocupações acessórias à arte, especialmente nos centros metropolitanos, somados ao uso da arte como veículo das relações públicas pelas grandes empresas privadas e pelo estado, resultaram em transformações significativas no papel do artista”* (Featherstone, 1995: 46).

Depois dos artistas passarem por vários obstáculos como verem as suas obras serem bloqueadas e apagadas pela brigada *anti-graffiti*, com a mudança de gestão de Rui Rio para Rui Moreira em 2013, e com o aumento do interesse turístico pela cidade do Porto, em 2014 surgiram os primeiros murais legais, dando assim uma nova expectativa aos artistas urbanos.

O primeiro mural legal e grande exemplo desta relação entre a *street art* e o poder público foi feito em 2014, situado precisamente entre a Rua Miguel Bombarda e a Rua de Diogo Brandão, o mural de “Don Quixote & Sancho Pança”. Foi feito pelos artistas Mesk, Fedor e Mots, coordenado pela Circus Network e juntou os artistas numa lateral de um prédio com 130 metros quadrados.

---

<sup>2</sup> Pós-modernismo: Conjunto de movimentos artísticos e literários heterogêneos surgidos a partir da segunda metade do século XX, que defendem modelos baseados na reação contra as correntes modernistas e vanguardistas. "pós-modernismo", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2023, <https://dicionario.priberam.org/p%C3%B3s-modernismo>.



FIGURA 39: DOM QUIXOTE & SANCHO PANÇA, POR: MESK, FEDOR E MOTS, ENTRE A RUA MIGUEL BOMBARDA E A RUA DE DIOGO BRANDÃO  
FONTE: PRÓPRIA (JULHO DE 2023)

De acordo com Silva (2021) e como já visto anteriormente, além dessa ação, existiram e existem outras medidas que procuram ir de encontro à harmonia entre espaços para serem expostas as intervenções artísticas e realizarem-se atividades e iniciativas e o espaço público, sobretudo por parte das galerias.

Tal como apontou Silva (2021: 68) o Quarteirão das Artes *“faz parte de um projeto de reurbanização e o investimento público costuma estar atrelado aos interesses privados. Essa parceria reflete-se esteticamente na região, com sinalização pública própria para as galerias e uma forte estrutura de habitação e serviços para o desenvolvimento do turismo.”*

Atualmente, continuam a faltar espaços designados para o efeito, por isso muitas destas obras são feitas em edifícios abandonados ou degradados ou em prédios onde é dada autorização pelos proprietários para tal.

De forma a perceber concretamente o processo, fizemos o levantamento e organização das intervenções artísticas presentes nas ruas, os agentes artísticos (galerias, oficinas, ateliers) e os agentes turísticos (alojamentos locais, hostels, restaurantes, agências de visitas guiadas) que compõem o

universo turístico-cultural no Quarteirão das Artes, com o objetivo de estabelecer uma relação entre os agentes artísticos e os agentes turísticos e perceber que artistas atuaram nesta zona e que obras ali permanecem nos dias de hoje.

Em 2014, foi lançado o projeto “*Street Art Porto – Caixas EDP*” onde foram feitas intervenções artísticas que tiveram um grande impacto visual.

Posteriormente, devido a essas intervenções terem atraído muitos visitantes a observarem os trabalhos feitos, o projeto é feito anualmente com caixas de eletricidade situadas em algumas zonas do centro da cidade do Porto.

Porém, fazendo a comparação através das figuras que se seguem, ambas da Rua de Cedofeita, conseguimos perceber que a maior parte das caixas de eletricidade já não têm os seus trabalhos, foram vandalizadas com outros posters e desenhos que pouco ou nada dizem a quem as observa.



FIGURA 40: “AS DESABITUAIS CAIXAS DE ELETRICIDADE” (2016), RUA DE CEDOFEITA  
FONTE: PORTO.PT



FIGURA 41: CAIXA DE ELETRICIDADE, RUA DE CEDOFEITA  
FONTE: PRÓPRIA (SETEMBRO DE 2023)

Mesmo ao lado do Centro Comercial de Cedofeita, encontramos o único muro de arte urbana da rua, feito por Youth One. O artista é conhecido como um dos grandes impulsionadores do *graffiti* em Portugal, no âmbito da cultura do hip-hop, e inspirou profundamente o *graffiti* nos anos 90. “*Youth One*” foi o nome que adotou porque acredita que “*deve morrer velho com espírito jovem*” e esse espírito livre está muito presente em todas as suas obras.



FIGURA 42: RUA DE CEDOFEITA N.º 479, POR: YOUTH ONE  
FONTE: PRÓPRIA (JUNHO DE 2023)

O Centro Comercial de Cedofeita foi um misto de impressões. A sua inauguração foi em 1978, mas atualmente é um Centro Comercial que não é muito movimentado, a maior parte das lojas estão fechadas para venda ou aluguer, mas, as poucas que ainda se mantêm abertas, estão relacionadas às várias vertentes das artes: *ateliers* de arte, lojas de venda de quadros e desenhos, de música, de escultura, aos trabalhos manuais, à cultura popular.

Identificamos o *Moxie Atelier* e *co-working*, um espaço criativo, de workshops e de trabalhos artísticos. A nível artístico, identificamos uma obra de Mota, de 2013, numa das paredes do centro comercial e ainda alguns trabalhos anónimos espalhados ao longo dos corredores.



FIGURA 43: POR MOTS EM 2013, CENTRO COMERCIAL CEDOFEITA  
FONTE: PRÓPRIA (JUNHO DE 2023)



FIGURA 44: TRABALHO ANÓNIMO, CENTRO COMERCIAL CEDOFEITA  
FONTE: PRÓPRIA (JUNHO DE 2023)

Portanto, na Rua de Cedofeita, levantamos as seguintes informações:

Agentes Artísticos	Agentes Turísticos
<p>Centro Comercial Cedofeita, nº451</p> <p>→ Moxie Co-Atelier, Loja 56 C</p>	<p>Lm Art Kitchen, nº 175</p> <p>AL - Bnapartments Cedofeita, nº 181</p> <p>Hotel Estoril Porto, nº 193</p> <p>Cedofeita Village, nº 234</p> <p>Restaurante Na Muche, nº 243</p> <p>Padaria Nacional, nº 253</p> <p>Catraio Craft Beer Shop &amp; Bar, nº 256</p> <p>Café Mar Azul, nº 264</p> <p>Capim Dourado, nº 322</p> <p>Hotel One Shot Palácio Cedofeita, nº 407</p> <p>AL – Cedofeita 408, nº 408, 3º Fr</p> <p>AL – Cedofeita Central, nº 408, 3º Tr</p> <p>Rosario's Boutique Apartments, nº 422</p> <p>AL – Cedofeita 436, nº 436, 2º Esq Tr</p> <p>AL – Studios Cedofeita, nº 471, 1º Tr</p> <p>AL – Studios Cedofeita, nº 476, 1º Fr / 3º Tr / 4º Fr</p> <p>AL – Cedofeita Flat, nº 500, 2º/3º Fr / Oporto Cedofeita 500B, nº 500, 1ºB / 1ºB Fr / Oporto Cedofeita 500C, nº 500, 1ºC / Oporto Cedofeita 500E, nº 500, 2ºE</p> <p>AL – Nomad's Easy Stay – 1Bed Sunrise Cedofeita, nº 516, 4ºTr</p> <p>AL – JS Homes &amp; Apartments Cedofeita, nº 526, 3º Fr</p> <p>AL - Cedofeita Pool Suites, nº 556</p>

	AL – Cantinho de Cedofeita, nº 560, 3º Esq Fr
	AL – Folding Screen, nº 560, 2º Esq Fr
	AL – CDC Apartments 2, nº 568, 1º C / 2º C

TABELA 1: RUA DE CEDOFEITA  
 FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA (AGOSTO DE 2023)

Na Rua do Breiner, esta divisão entre atividade artística e atividade turística é notável. Na relação com o turismo, a Rua oferece uma vasta oferta de Alojamentos. Também fica na Rua do Breiner, no número 410, a Agência Sportours, empresa de animação turística e eventos desportivos, ligada também a visitas guiadas de bicicleta pela cidade do Porto, com pontos turísticos ligados à arte urbana. Contudo, quando questionamos a empresa, fomos dito que essas *tours* relacionadas com a arte urbana não eram feitas desde a pandemia.

Agentes Artísticos	Agentes Turísticos
Olá Breiner – Design, Art e Shop, nº 376	AL – Pensão Nobreza, nº 6
	AL, nº 28
	AL – Cachuchos, nº 65, 2º Dir
	AL – CM Breiner, nº 65, 3º Esq
	AL – Downtown Molecular Apartment, nº 65, 1º Esq
	AL – Whiteside, nº 79, 0º A
	AL – Breiner 85, nº 85, 0º F / -1º E / -1º D / -1º C / 2º M
	AL – Breyner Stonewall, nº 97 e 101, R/C Centro
	AL – Swallow’s Nest, nº 97, 1º Tr
	AL – Urban Garden, nº 97, R/C Tr

	<p>AL – Liiiving in Porto   Historic &amp; Sunny Terrace, nº 195, 3º</p> <p>AL – Studio Breiner Flat II, nº 195, 1º Fr</p> <p>AL – Studio Breiner – Arts Neighbourhood, nº 195 - 2º Fr</p> <p>AL – Two Rooms Apartment Breiner – Arts Neighbourhood, nº 195, 2º Tr</p> <p>Authentic Stay, Breiner GreenHouse, nº 210</p> <p>AL – Breiner House, nº 225, 1º Tr</p> <p>AL – A Casa 231, nº 231, 1º</p> <p>Apuro – Vegan Bar, nº 236</p> <p>AL – Breiner 247, nº 247, 2º Dir</p> <p>Restaurante Casa Ferreira, nº 248</p> <p>Breiner 310 - Country Corner, nº 310</p> <p>Agência Sportours, nº 410</p> <p>7 Francesinhas Restaurante, nº 435</p>
--	---

TABELA 2: RUA DO BREINER  
 FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA (AGOSTO DE 2023)

A Rua do Rosário concentra um número considerável de galerias e lojas associadas ao trabalho com artistas de arte urbana bem como uma concentração de alojamentos locais e restaurantes que suportam o desenvolvimento do turismo.

Agentes Artísticos	Agentes Turísticos
Circus Network, nº 54	AL, nº 110
Clink, nº 84, Loja 17	Halal Snack Pizzaria, nº 122
Cirurgias Urbanas, nº 147	Restaurante Emotivo, nº 124

CRU Creative Hub, nº 221	AL, nº 137
Blue Palace Art, nº 234	Célia Café, nº 142
Oficina Breve, nº 242	Eurostars das Artes, nº 160-164
Killa Was Here, nº 248	AL – Romantic Little Apartment in Oporto, nº 166, 2º Esq
SCAR-ID - Design and Art, nº 253	Bombarda – Porto Creative District, nº 185
Colectivo Besta, nº 277	AL – Rosário Art's, nº 188, R/C / 1º
	AL – Rosário Art's 3, nº 188, 2º
	AL – Rosário Art's 4, nº 188, 3º
	AL - Apartamento no Centro do Porto, nº 198, 4º Hab 6
	AL - Rosario Flat, nº 198, 4º Hab 5
	Restaurante Amazonas, nº 205
	AL - Oporto Collection Rosário Luxury Suites, nº 227
	Hotel Rosa Et Al, nº 233
	Lusitana Hotel, nº 241
	AL, nº 279

TABELA 3: RUA DO ROSÁRIO  
 FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA (AGOSTO DE 2023)

Depois de passar pela Rua do Rosário, seguimos uma placa que direciona a “galerias de arte”. Seguimos na sua direção, pela esquerda, desembocando na Rua da Maternidade. Encontrámos vários prédios abandonados e degradados e, no que diz respeito à arte, são poucas as intervenções de *graffitis* que conseguimos identificar.



FIGURA 45: RUA DA MATERNIDADE  
 FONTE: PRÓPRIA (JUNHO DE 2023)

A nível de agentes artísticos, não identificamos qualquer espaço desta índole na Rua. Em relação aos agentes turísticos, fizemos o levantamento de alguns alojamentos locais.

Agentes Artísticos	Agentes Turísticos
	<p>Boa Hora Café, nº 8</p> <p>AL - Moradia T3 Maternidade, nº 43</p> <p>AL - Casa 1 - T1 Maternidade, nº 45; Casa 2 - T0 Maternidade, nº 45; Casa 5, R/C - T0 Maternidade, nº 45; Casa 6 - T0 Maternidade, nº 45; Casa 7 - T0 Maternidade, nº 45; Casa 5 - Douro Dreams Guest House, nº 45</p> <p>MATER50 - Art District Suites, nº 50</p> <p>AL – DownTown Nelson’s Studio, nº 51, R/C Dir</p> <p>AL – MAT 1, nº 153, 1º Dir / MAT 3, nº 153, 3º Esq</p> <p>AL – Apartment Machado, nº 153, 3º Dir</p> <p>AL – Art District Studio, nº 153, R/C</p>

TABELA 4: RUA DA MATERNIDADE  
 FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA (AGOSTO DE 2023)

O Largo da Maternidade parece um lugar em suspensão, à espera de ser descoberto. No encontro de vários arruamentos, e como lugar de acesso ao Cemitério Britânico e ao Centro Materno Infantil (antiga Maternidade Júlio Dinis), o espaço é marcado por jardim com uma fonte histórica, porém, na sua envolvente há apenas um café com uma esplanada.

Agentes Artísticos	Agentes Turísticos
	AL – Cor Iesu, nº 10 AL – Apartamento, nº 62, 1º Dir Fr AL – Magenta House Art Street, nº 70 Croissanteria Cantarinha, nº 75

TABELA 5: LARGO DA MATERNIDADE  
 FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA (AGOSTO DE 2023)

É interessante verificar que, no designado Quarteirão das Artes, convivam arruamentos com perfis tão distintos. Por um lado, há arruamentos repletos de atividade turística e artística e, por outro, em ruas anexas, estas atividades desaparecem, como no caso da Rua da Boa Hora.

Agentes Artísticos	Agentes Turísticos
	Confeitaria Monte Carlo (Cake & Sugar), nº 2 Soho Apartments, nº 27 Restaurante Vasco da Gama, nº 58

TABELA 6: RUA DA BOA HORA  
 FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA (AGOSTO DE 2023)

O mesmo acontece na Rua da Boa Nova, onde a oferta artística é inexistente, mas, por outro lado, a oferta de Alojamentos Locais é considerável.

Agentes Artísticos	Agentes Turísticos
	AL – T3 Boa Nova 88, nº 88, 3º H3

	AL – Boa Nova Apartment, nº 126, 1º Tr
	AL – Miguel Bombarda Apartment, nº126, 2º Fr
	AL – Miguel Bombarda Flat, nº 126, 2º Tr
	AL – Miguel Bombarda Cozy Apartments, nº 126, 3º Fr
	AL – Boa Nova Apartment, nº 140/142, 1º F
	AL – Boa Nova Studio, nº 140/142, R/C T
	AL – BNApartments Palácio, nº 140, Hab 1.1. Fração C / Hab 1.2. Fração D / Hab 2.1. Fração F / Hab 2.2. Fração G / Hab 2.3. Fração H / Hab 3.1. Fração I / Hab 3.3. Fração J
	AL – Casa da Boa Nova, nº 164

TABELA 7: RUA DA BOA NOVA  
 FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA (AGOSTO DE 2023)

De origem e autor desconhecido, encontrámos uma pintura na Rua Adolfo Casais Monteiro, junto do número 128. A rua é marcada pela presença de alguns edifícios abandonados, ainda por explorar pela arte urbana. Há ainda uma outra oportunidade em expectativa: a parede das traseiras do Museu Soares dos Reis, uma grande tela vazia que poderia dar lugar ao que seria o trabalho de um ou vários artistas.



FIGURA 46: RUA ADOLFO CASAIS MONTEIRO  
 FONTE: PRÓPRIA (JULHO DE 2023)

Agentes Artísticos	Agentes Turísticos
<p>Da Vinci Art Gallery, nº 32</p> <p>Ó! Cerâmica, nº 61</p>	<p>Boulevard Burguer House, nº 17</p> <p>AL – Alexandrino Seabra, nº 28, 2º Esq</p> <p>AL – Palácio de Cristal Apartamento, nº 49, 2º Esq Tr</p> <p>AL – ACM032, 3º Esq Tr / ACM031, 3º Esq Fr / ACM034, 3º Dir Tr / ACM033, 3º Dir Fr / ACM021, 2º Esq / ACM022, 2º Dir / ACM012, 1º Esq Tr / ACM011, 1º Esq Fr / ACM015, 1º Dir Tr / ACM014, 1º Dir Fr / ACM001, Logradouro, nº 92</p> <p>OKRA – Pizza, Fun &amp; Drinks, nº 96</p> <p>AL – JB_Monteiro 120, nº 120 e 122, R/C 2ºT</p> <p>AL – Nomad's Lux – 1Bed Arts Quartier Porto, nº 120, 1ºG</p> <p>AL – Liiiving in Porto   Adolfo Casais Monteiro 122, nº 122, 2ºJ</p> <p>Restaurante Frida, nº 135</p>

TABELA 8: RUA ADOLFO CASAIS MONTEIRO  
 FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA (AGOSTO DE 2023)

Esta rua apresenta pouca oferta do ponto de vista artística, contando com apenas duas galerias de arte. Do ponto de vista do turismo, a rua oferece

alguma oferta a nível de Alojamentos Locais, porém, nem todos estão identificados como tal, dificultando a sua catalogação.

Na Rua Diogo Brandão, a característica desta rua é o conhecido mural do “Dom Quixote & Sancho Pança”. Na sua envolvente, o mural tem alguns desenhos e colagem de posters, mas que não o danificam. Esta é a rua mais curta, marcada essencialmente por ocupação habitacional e não contém oferta artística.

Agentes Artísticos	Agentes Turísticos
	AL – Vitral House, nº 18 Padaria Masseur, nº 69

TABELA 9: RUA DIOGO BRANDÃO  
FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA (AGOSTO DE 2023)

Na Rua Miguel Bombarda, as galerias, oficinas e lojas de arte, espalhadas ao longo do quarteirão, fazem com que o estado de contemplação não fique restrito apenas aos espaços formais, sendo alargado a toda uma dinâmica cultural, marcada também por eventos, instalações, *graffitis*, entre outras.

Agentes Artísticos	Agentes Turísticos
Ó! Galería, nº 61	AL – Princess Palace – Highlife, nº 10, 2º
Galeria de Arte Trindade, nº 141	AL, nº 222
TilSitt Gallery, nº 171	Gallery Hostel, nº 222 R/C
Galeria Ap'arte, nº 221	GH Restaurant & Café, nº 222
Galeria João Lagoa, nº 408	AL – Bombarda, a friend in Porto, nº 269
Usar o Tempo, nº 435	Restaurante Oficina, nº 282
Galeria Símbolo, nº 451	AL - Casa Antiga Guest House, nº 382
Cruzes Canhoto, nº 452	Casa Diogo Cafeteria, nº 416

Galeria Fernando Santos, nº 526	AL – Unique Hosts – Delightful Bombarda Apartment, nº 427, 3º Esq
Espaço Quadrasoltas, nº 529	
Galeria Quadrado Azul, nº 553	AL – Apartamento Miguel Bombarda, nº 429, 3º Dir
Galeria Serpente, nº 558	AL – Modern Arts Apartment with Terraces in City Center, nº 429, 1ºDir
Galeria Presença, nº 570	AL – Bombarda 451 - Suites & Hostel, nº 451
Espaço REM, nº 572	AL – RC Rooms (Rota do Chá), nº 457
Galeria São Mamede, nº 624	AL - L'Atelier by Upper Ground, nº 458
Bombarda Galeria, nº 648	Xau Laura, nº 589
	Bugo Arts Burguer, nº 598

TABELA 10: RUA MIGUEL BOMBARDA  
 FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA (AGOSTO DE 2023)

Passando pelo Centro Comercial Bombarda, no número 285, encontrámos algumas lojas destinadas à cultura local, com alguma oferta de restaurantes e bancas com produtos de carácter artesanal ou turístico, lojas de venda de desenhos artísticos, joalheria, artigos regionais como vinhos e roupa, de fabrico português.

No muro do Laréu *Urban Garden*, no número 380 da rua, admiramos uma intervenção feita por Tina Siuda, artista polaca que vive no Porto.



FIGURA 47: RUA MIGUEL BOMBARDA, POR: TINA SIUDA  
FONTE: PRÓPRIA (JUNHO DE 2023)

Todavia, as obras por vezes sobrepõem-se como um palimpsesto, onde diversos autores querem deixar a sua marca, aproveitando paredes livres, portas de garagem ou prédios abandonados. Essa acumulação de manifestações promove alguma confusão e um certo sentido de vandalismo que contrasta com a qualidade das restantes representações artísticas. É como se todos, artistas formais e informais, se quisessem concentrar onde a cidade se transforma em galeria pública, procurando uma abertura para serem vistos e apreciados, nem que seja às custas de um outro artista que anteriormente ali deixou a sua marca.



FIGURA 48: RUA MIGUEL BOMBARDA  
FONTE: PRÓPRIA (JUNHO DE 2023)



FIGURA 49: RUA MIGUEL BOMBARDA  
FONTE: PRÓPRIA (JUNHO DE 2023)

O mesmo observou Silva, para a rua de Miguel Bombarda *“há pequenas intervenções - algumas até a criticar o sistema do mercado de arte - mas essa relação favorece a criação do espaço como um lugar democrático. Ao mesmo tempo, aponta para um paradoxo na arte urbana; ela surge como uma crítica à sociedade de consumo e é consumida por essa sociedade.”* (Silva, 2021: 56-57)

Ou seja, o autor destaca a dualidade da arte urbana, que, embora possa começar como uma forma de protesto contra o consumo, pode ser incorporada pelo mercado de arte e, ao mesmo tempo, contribuir para a democratização do espaço público. Desafia o sistema de consumo ao mesmo tempo em que se torna parte integrante desse sistema, destacando os desafios e complexidades que envolvem a relação entre a arte, o mercado e a crítica social. Isso levanta questões interessantes sobre o papel da arte na sociedade contemporânea e sua relação com o consumo e a crítica social.

Um outro trabalho artístico patente na rua é parte integrante da Rota da Trindade pelo Projeto StreetArt.CEI, é a obra do artista Costah. Nuno Costah, nascido em 1982, começou a fazer *graffiti* em 1998 e, desde então, tem participado em diversas exposições, tanto individuais como coletivas.

Atualmente, os seus *graffitis* podem ser apreciados em várias ruas do Porto.



FIGURA 50: RUA MIGUEL BOMBARDA, Nº 154, POR: COSTAH  
FONTE: PRÓPRIA (JULHO DE 2023)

Uma outra obra sem título na rua de Miguel Bombarda é assinada pelo popular artista Hazul, que tem um largo conjunto de trabalhos, coerentes no estilo, um pouco por toda a cidade. Hazul assume que as suas criações surgem numa dimensão imaginativa e simbólica, dando ênfase às linhas fortes que fazem com que os seus desenhos sobressaiam. O artista destaca as *“influências da arte primitiva, das antigas civilizações ou de povos tribais, resultando numa linguagem universal e intemporal.”* (sítio oficial de Hazul)



FIGURA 51: RUA MIGUEL BOMBARDA, POR: HAZUL  
FONTE: PRÓPRIA (JULHO DE 2023)

De outro ponto de vista, uns metros ao lado da obra do artista Hazul, encontrámos mais um exemplo de como o espaço público não é bem aproveitado para os artistas que querem apresentar os seus trabalhos. Por vezes, a parede é ocupada por aquilo que conhecemos como marcas ou “tags”, que para um observador comum, emerge apenas como ruído visual.



FIGURA 52: RUA MIGUEL BOMBARDA  
FONTE: PRÓPRIA (JULHO DE 2023)

Ainda na Rua Miguel Bombarda, encontrámos estas caixas de eletricidade com mensagens para quem as observa. Nada indica que fazem parte do projeto "Street Art Porto - Caixas EDP", tendo inclusivamente sobreposto trabalhos anteriores.



FIGURA 53: CAIXAS DE ELETRICIDADE NA RUA MIGUEL BOMBARDA  
FONTE: PRÓPRIA (JULHO DE 2023)

Na visita à exposição “Universo, gesto e legado”, na Galeria Ap’arte com a parceria da Galeria *Underdogs*, visitámos alguns dos trabalhos mais recentes de treze artistas.

Numa das paredes da exposição, somos informados que: *“Muitos são os artistas contemporâneos que entendem o peso da tradição, mas questionam a repetição de padrões. Ao trabalharem com materiais tradicionais, eles elogiam o seu legado, porém os atualizam em conformidade com os nossos tempos.”* Não foi possível realizar o registo fotográfico, pelo que nos socorremos do material disponibilizado *online* pela Galeria.



FIGURA 54: "ENLIGHTENED SERIES NO AUTHORITY / NO POWER", POR: ±MAISMENOS± (2022)  
FONTE: [HTTP://WWW.APARTEGALERIA.COM/EXPOSICOES.PHP?EXPOSICAO=8DAFD8B1-D78D-4269-9A50-205E419EB69A](http://www.apartegaleria.com/exposicoes.php?exposicao=8DAFD8B1-D78D-4269-9A50-205E419EB69A)

A primeira peça é feita pelo artista Miguel Januário (±MaisMenos±), artista visual e *designer* gráfico. O projeto ±MaisMenos± tem sido apresentado ao longo dos anos em várias exposições, individuais e coletivas, em vários contextos, e sobretudo em diversas intervenções ilegais de arte urbana, por vários países.



FIGURA 55: "LUCID DREAMER", POR: TAMARA ALVES (2021)

FONTE: [HTTP://WWW.APARTEGALERIA.COM/EXPOSICOES.PHP?EXPOSICAO=8DAFD8B1-D78D-4269-9A50-205E419EB69A](http://www.apartegaleria.com/exposicoes.php?exposicao=8DAFD8B1-D78D-4269-9A50-205E419EB69A)

A segunda peça foi realizada por Tamara Alves, uma artista visual, muralista, ilustradora e tatuadora, com diversos projetos, exposições e intervenções, individuais e coletivas, de arte urbana.

Por fim, elaborámos um mapeamento que compila todas as informações anteriormente levantadas e organizadas em relação aos murais de arte urbana, alojamentos locais, hotéis, galerias, *ateliers* e oficinas de arte, restaurantes e agências turísticas. Este mapa foi elaborado com o propósito de tornar essas informações mais acessíveis e perceptíveis visualmente, fornecendo uma representação formal que facilita a compreensão e a análise do cenário cultural e turístico do Quarteirão das Artes.

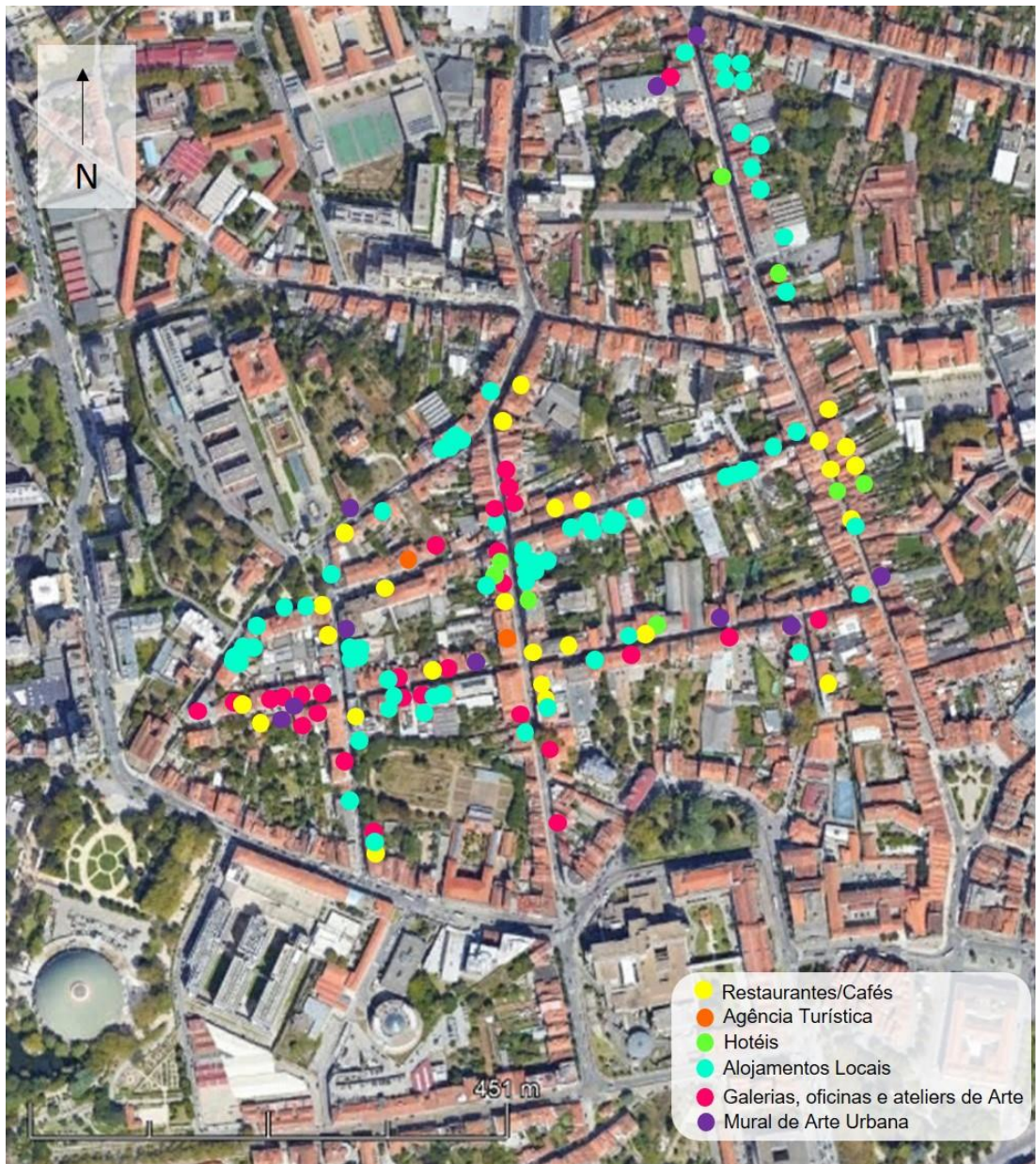


FIGURA 56: DISTRIBUIÇÃO DO LEVANTAMENTO DE RECURSOS NO QUARTEIRÃO DAS ARTES  
 FONTE: GOOGLE EARTH E PRÓPRIA (SETEMBRO DE 2023)

Através da análise do mapa, é possível distinguir a existência de discrepâncias significativas no que diz respeito aos recursos turísticos e artísticos no Quarteirão das Artes.

O alojamento local prevalece na Rua de Cedofeita, na Rua do Breiner e no Largo da Maternidade, mas é possível encontrar unidades em praticamente toda a área estudada. Da mesma forma, a distribuição dos restaurantes e cafés

dispersa-se pelo espaço analisado, sem especial concentração em nenhum arruamento.

Em contrapartida, é evidente que as galerias, *ateliers* e oficinas de arte se concentram primordialmente nas ruas Miguel Bombarda e do Rosário, confirmando, assim, um destaque artístico proeminente a este quarteirão. Além disso, em relação às intervenções artísticas, observa-se uma dispersão de iniciativas na área, com especial incidência na Rua de Miguel Bombarda. Adicionalmente, a análise revela uma escassez de agências turísticas na área, o que pode restringir a diversidade de serviços disponíveis aos visitantes e turistas.

Podemos afirmar que a evolução da arte urbana foi possível pela persistência de numerosos artistas portugueses e com a colaboração de diversos grupos artísticos. Hoje em dia, o Porto é reconhecido não apenas como um destino turístico, mas também como um centro de inovação artística urbana.

## 4. A influência da arte urbana no turismo

Por último, neste capítulo cabe a análise às entrevistas, que assumem um carácter exploratório, explicando os passos que foram seguidos para a sua aplicação e posteriormente, a análise e discussão dos resultados obtidos.

As entrevistas foram realizadas entre os meses de junho e agosto de 2023. Os contactos foram feitos essencialmente por *e-mail* e por telefone, e as perguntas através de um formulário enviado por *e-mail* aos próprios. Apenas uma das entrevistas foi feita por videochamada. Foram ainda realizados alguns contactos presenciais, mas sem sucesso.

A escolha dos entrevistados seguiu o critério da disponibilidade. Através dos contactos conseguidos, foram feitas mais de 100 abordagens, nomeadamente a mais de 30 artistas, mais de 20 agentes artísticos e mais de 50 agentes turísticos, tendo conseguido um número curto de respostas para um universo tão largo.

Quivy e Campenhoudt (2002) explicam que as entrevistas exploratórias têm como função principal revelar determinados aspetos do fenómeno estudado em que o investigador não teria espontaneamente pensado por si mesmo e, assim, complementar as pistas de trabalho sugeridas pelas suas leituras.

Assim, a concretização das entrevistas assumiu-se como fundamental para recolher a opinião dos agentes que diretamente trabalham e participam na temática estudada, de forma a ter uma visão mais ampla e concreta do fenómeno, a partir do triângulo agentes artísticos, artistas e agentes turísticos. A elaboração da entrevista teve como objetivo principal perceber o papel da arte urbana no Quarteirão das Artes a partir destas várias abordagens, nomeadamente na sua relação com o turismo.

O questionário, de resposta aberta, foi o seguinte:

1. Qual é a sua relação com a arte urbana? E com o Quarteirão das Artes, no Porto?
2. Qual o papel da arte urbana na transformação das cidades, em geral, e do Quarteirão das Artes, em particular, nos últimos dez anos?
3. Consegue estabelecer uma relação entre a arte urbana e o turismo no Porto?
4. Que papel teve o turismo na transformação do Quarteirão das Artes e das cidades portuguesas?
5. Que políticas podem contribuir para um desenvolvimento harmonioso entre a arte urbana, turismo e população local, tanto no Quarteirão das Artes como noutros espaços da cidade?

As abordagens foram divididas por três grupos de estudo: os artistas, os agentes artísticos e os agentes turísticos.

#### 4.1. Análise dos resultados

Este subcapítulo destina-se à análise e discussão dos resultados obtidos com a realização das entrevistas exploratórias.

##### ➤ Análise das respostas dos Artistas

Após contactarmos mais de trinta artistas de arte urbana, obtivemos respostas de sete artistas: uma artista plástica e seis artistas de arte urbana, com reconhecimento nacional e alguns até ao nível internacional:

- Ana Freitas: Artista plástica de Miragaia.
- GOBI: É um artista urbano do Porto onde o seu trabalho passa por criar e inovar espaços que precisam de vida e cor através da sua arte. O seu

trabalho foca-se em pinturas realistas e semi-realistas de animais na natureza e alguns elementos imaginários.

- Mariana Patacas (Mariana PTKS): O seu trabalho gira à volta de atmosferas abstratas sobre o universo. Pinta em superfícies diferentes como paredes, telas ou madeira. Faz também visitas guiadas pela cidade, mostrando uma grande seleção de murais e pequenas intervenções, do seu ponto de vista artístico.
- Miguel Mazedo (Guel Do It): Interagindo com o ambiente urbano sob o nome de “Guel” como *graffiti writer*, iniciou a sua ligação à arte em 2011. É natural de Vila Nova de Gaia, licenciado em Som e Imagem e mestre em Gestão de Indústrias Criativas pela Universidade Católica Portuguesa. Reúne um vasto portfólio com trabalhos para entidades e marcas de renome nacional e internacional como Adidas, BMW, H & M, Liga Portugal, Prozis, Vitória Sport Clube, Zippy.
- Mr Kas: Nascido no Porto, Mr. Kas gosta da ideia visual de desconstruir uma imagem e transformá-la em algo único, criando efeitos 3D, padrões abstratos ou formas anamórficas numa técnica foto realista.
- Nuno Barbedo (The Caver): Nasceu em Lisboa e pinta as ruas desde os seus 15 anos. Tem desenvolvido um estilo único que sofre constantes atualizações. No seu percurso artístico, trabalhou como designer, ilustrador e tatuador, fazendo projetos tanto para grandes marcas como para particulares. The Caver investe grande parte do seu tempo em pintar murais na rua por Portugal e noutros países.
- Pedro Podre: Pintor, ilustrador e *street artist*. As suas pinturas focam-se sobretudo na criação de personagens e universos surrealistas,

influenciados pela estética da banda desenhada e da animação, criando narrativas à volta das ideias que pretende transmitir. Faz retratos em qualquer tipo de superfície.

Na primeira pergunta, onde perguntamos qual a relação do artista com a arte urbana e com o Quarteirão das Artes, todos afirmam que a relação é de proximidade, dado o perfil dos trabalhos dos artistas.

Pedro Podre revela que vê *“a arte urbana mais como um suporte em grande escala. Divido a minha prática entre trabalhos de estúdio e paredes, e gosto de igual forma de ambos. Para mim a maior distinção será entre o tipo de imagens que posso/devo produzir em grande escala no espaço público. Levanta uma série de questões e preocupações que não surgem da mesma forma num trabalho de estúdio.”*

Mr. Kas exprime a sua relação com a arte, dizendo que *“a arte urbana é a minha vida”*.

GOBI também afirma que a sua relação é *“incrível, obviamente. A arte dá vida à vida e a tudo que nos rodeia.”*

De seguida, ao perguntar qual o papel da arte urbana na transformação do Quarteirão das Artes e das cidades portuguesas nos últimos dez anos, é praticamente unânime que o seu papel é ativo e impactante.

Ana Freitas diz que *“a arte urbana nesta zona tem sido realmente importante, uma vez que por si só atrai os interessados por arte em geral a um quarteirão dedicado a isso. Isso possibilita um comércio mais focado e fomenta a ideia de “uma zona de referência” para quem procura qualquer tipo de objeto artístico. Isto tem-se vindo a verificar ao longo desses 10 anos”*.

Já GOBI explica que *“tivemos uma boa evolução e já se vê com melhores olhos que não é vandalismo, e sim galerias a céu aberto. Mas se formos a comparar a outros países, estamos excessivamente atrás no tempo.”*

Mariana Patacas sucintamente diz que *“a arte urbana veio recuperar espaços que antes estavam degradados, vandalizados ou abandonados”*. No mesmo sentido está a opinião de Miguel Mazedo que também diz que a arte urbana *“fez o seu papel para mostrar novas formas de ver e viver o espaço público e valorizou diversos espaços com as suas intervenções.”*

Pedro Podre expressou a sua opinião de forma aprofundada e explica que *“como em tudo, haja bons e maus exemplos. Acho que num contexto apropriado pode enriquecer o interesse de alguns locais, mas tem que existir um equilíbrio para que não se torne um exagero, já que a sua presença é muito impactante visualmente. O próprio termo em si é demasiado generalista. Podemos chamar arte urbana a intervenções ilegais, com inúmeras estéticas e propósitos diferentes que poderão ser chocantes ou contra a norma, a característica em comum é a rua como suporte. Essa “arte urbana” não é bem vista aos olhos do turismo e dos municípios. Mas também chamamos arte urbana a muros comissionados para empresas, grandes marcas e autarquias, mas nesse caso a intenção da obra é completamente diferente, normalmente é o carácter decorativo que prevalece. Esta será usada para chamar turismo porque não é ofensiva e é decorativa.”*

Na terceira pergunta, perguntamos se conseguem estabelecer uma relação entre a arte urbana e o turismo no Porto. Todos, no geral, responderam de forma positiva à questão, como Ana Freitas que afirma que *“o turismo e a arte urbana nesta zona andam de mão dada”*.

Nuno Barbedo acrescenta que há muitos turistas que viajam mesmo para ver e documentar as intervenções de arte urbana e Miguel Mazedo confirma que há uma relação em ambos os sentidos, *“a arte urbana tem a capacidade de mostrar a relação de uma cidade com práticas artísticas contemporâneas e urbanas, assim como, revelar a sua identidade através de obras que compõe o espaço público e tem a possibilidade da criação de empregos e negócios ligados ao turismo, nomeadamente a criação de exposições, festivais e visitas guiadas. Da mesma forma, o turismo permite a atração de novos públicos para a fruição e consumo de produtos artísticos locais, resultando no crescimento do negócio artístico local e na sua internacionalização.”*

Porém, Pedro Podre partilha de uma opinião ligeiramente diferente dos colegas artistas, dizendo que *“não acho que seja o principal elemento de interesse para o turismo, mas acho que é mais uma atração. Vivemos um período em que a arte urbana é muito aceite e utilizada como chamariz”* e Mr Kas exprime que *“infelizmente, a arte urbana no Porto está muito atrasada em relação a outras cidades portuguesas.”*

A penúltima questão dirige-se ao papel teve o turismo na transformação no Quarteirão das Artes e nas cidades portuguesas. Nuno Barbedo é o único que afirma não ter opinião sobre o assunto.

Ana Freitas realçou que *“o turismo alimenta o comércio de rua (...) uma vez que o público estrangeiro tem mais poder de compra, isso torna-se num incentivo para desenvolver e expandir o Quarteirão das Artes no Porto.”*

Já Mariana Patacas aponta que *“as receitas geradas pelo turismo permitiram a melhoria de diversos espaços e negócios.”*

Miguel Mazeda fez uma análise do turismo sob aspetos económicos e sociais, e constatou que *“é possível avaliar a sua capacidade de gerar empregos e proporcionar a melhoria da qualidade de vida das comunidades. Dessa forma, o turismo é visto como parte constituinte de um processo de desenvolvimento sustentável. No entanto, também são visíveis os seus aspetos negativos, nomeadamente os prejuízos no ambiente provocado pelo turismo massivo, a poluição da paisagem, o excesso de infraestruturas construídas e a segregação física entre locais e turistas por meio da construção de espaços que excluem os moradores.”*

Por fim, Pedro Podre deixou uma nota no mesmo sentido, quando afirma que *“é importante o equilíbrio, estamos todos a par dos problemas da gentrificação e da especulação imobiliária, acho urgente encontrar uma forma em que a cidade possa ser habitada pelos locais.”*

Por fim, questionámos as medidas políticas que podem contribuir para um desenvolvimento harmonioso entre a arte urbana, turismo e população local, tanto no Quarteirão das Artes como noutros espaços da cidade. Miguel Mazeda apenas diz que *“é crucial que o poder de decisão seja atribuído de forma meritocrática a pessoas com competência para decidir.”*

As opiniões dos artistas estão todas próximas no tom e no foco. Mencionam a falta de ajuda económica aos artistas, uma vez que consideram que ser artista urbano é também uma profissão. Alguns artistas também referiram a necessidade de criação de oportunidades para realizarem intervenções, nomeadamente a disponibilização de muros legais de grande dimensão, para fazerem a arte do *graffiti* de forma livre.

Nuno Barbedo e Mr. Kas propõem: 1) as empenas pintadas por artistas sejam renovadas ao longo dos anos por outros artistas; 2) a utilização de arte urbana para requalificação de espaços devolutos; 3) a criação de um *street art tour* oficial da cidade do Porto; 4) sejam criados eventos, como festivais de arte urbana, que apoiem os artistas locais e tragam outros artistas e interessados externos à cidade com outros estilos e talentos, dinamizando a educação local.

Pedro Podre aponta medidas como *“algum controle sobre o preço imobiliário, talvez criando restrições à quantidade de voos que recebemos para não sobrecarregar a cidade, e criar algum incentivo para que os espaços acarinhados pelos locais não tenham que fechar. Também deve existir um cuidado com a arte urbana, especialmente em zonas históricas ou de grande visibilidade, para que não se caia no erro de se transformar em poluição visual.”*

Mr. Kas assume que *“com trabalho árduo tudo é possível. A cultura não pode ser esquecida. Temos uma grande qualidade de artistas portugueses capazes de fazer crescer a arte urbana, mas sozinhos isso não será possível pois já estamos a lutar por isso há mais de 20 anos. Acredito e espero que um dia isso possa acontecer.”*

➤ **Análise das respostas dos Agentes Artísticos**

Contactámos vários agentes artísticos do Quarteirão das Artes, nomeadamente, quem trabalha em galerias, oficinas, *ateliers* ligados às artes, principalmente, à arte urbana. Os agentes artísticos que responderam às questões foram:

- Ana Alves da Silva: Designer de Comunicação, Co-fundadora do Projeto “Inaugurações Simultâneas”
- Ana Castro: Co-fundadora da Circus Network
- Ana Gonçalves: Diretora Artística – Coletivo Besta
- André Ramos: Arquiteto, Investigador e Galerista – Galeria SCAR-ID;
- Cátia Brandão: Assessora de Galeria de Arte – Galeria Ap’arte;

Em primeiro lugar, perguntámos qual a relação dos entrevistados com a arte urbana e com o Quarteirão das Artes. Mais do que uma dimensão afetiva, todas as respostas foram no sentido de relacionar a dimensão profissional de cada um com o lugar, enquanto agente artístico no Quarteirão das Artes.

Seguidamente, em relação ao papel da arte urbana na transformação do Quarteirão das Artes nos últimos dez anos, Cátia Brandão diz que *“foi crescendo e tornando-se uma manifestação artística preponderante.”* Tal como Ana Gonçalves que afirma que a arte urbana teve uma evolução enorme: *“cada vez mais artistas de melhor qualidade permitem não só tornar as nossas ruas mais belas como permitem que a arte chegue mais perto de toda a população.”*

Ana Castro explica que quando abriram, há 8 anos, não havia nenhuma galeria no Porto ligada à arte urbana. Explica também que, inicialmente, o intuito da Circus Network era dar espaço a estes artistas que consideram muito talentosos, muito bons e muito importantes para a cultura, tanto para a cultura urbana como para a cultura da cidade, para que o público tivesse acesso ao seu trabalho: *“não só como aquilo que era considerado por muitos vandalismo, mas como uma arte contemporânea com muito interesse.”*

Ana Alves da Silva explica que nos últimos dez anos verificaram uma grande transformação, tendo a arte urbana influenciado, sobretudo, a valorização do espaço público, criando novos públicos intergeracionais e a valorização da marca "Quarteirão das Artes" – com impactos positivos a nível económico, social, cultural e simbólico: *“Recentemente, o “Quarteirão das Artes” tem surgido em publicações internacionais como referência de destino turístico criativo e sustentável, a visitar pela qualidade das propostas de arte urbana existentes no espaço público, que sugerem roteiros pedestres e périplos turísticos diferenciados.”* Por outro lado, André Ramos explica que coincidentemente com o tempo do seu projeto, nos últimos 10 anos, não sente qualquer interesse por parte do público pela arte urbana. *“As pessoas que procuram o nosso quarteirão vêm pelas galerias, pelas lojas, pelo ambiente da rua. A arte urbana acontece em dois ou três pontos, como resultado de tudo o resto e não de forma destacada.”*

A terceira questão aborda a relação entre a arte urbana e o turismo no Porto. Apenas André Ramos diz que não existe e que, se houver, é um nicho sem expressão. As restantes opiniões são positivas e todas conseguem estabelecer uma relação entre arte urbana e turismo no Porto.

Ana Alves da Silva afirma ter um impacto relevante, sobretudo na vertente do turismo criativo, *“pelo reforço da identidade local, valorização do espaço público e privado, atração de novos públicos intergeracionais, capacidade de internacionalização, variedade da oferta turística de qualidade, criação de novas profissões e diminuição da precariedade associada a estas práticas. Em suma, estimula a criação de novas formas de visitar, ser e estar na cidade.”*

Ana Castro explica que, no caso da Circus Network, recebem muitos turistas e residentes na cidade de origem não portuguesa que se estabeleceram em Portugal a partir do início da pandemia. De uma forma geral, Ana Castro afirma que vendem mais a turistas, estrangeiros e pessoas de outras cidades portuguesas do que a pessoas do Porto, tendo assim uma influência grande a nível financeiro.

Ana Gonçalves conta que *“temos pessoas que dizem que a nossa cidade tem trabalhos lindos espalhados pelas ruas. Outros amantes de arte urbana procuram o porto para descobrir novos artistas.”*

Cátia Brandão é da mesma opinião e salienta as várias *tours* destinadas à arte urbana, que ganham cada vez mais relevância e adesão, pela qualidade das obras distribuídas pela cidade: *“o público estrangeiro é também um público sensível à arte urbana, traçando, nos seus planos, a arte urbana como objetivo a visitar.”*

Na quarta questão, perguntámos que papel teve o turismo na transformação do Quarteirão das Artes.

Ana Alves da Silva assume que o turismo tem tido um papel decisivo na sustentabilidade económica dos pequenos e micro negócios sediados no Quarteirão das Artes. Explica que, desde setembro de 2022, o seu projeto tem tido mais apoio, defesa e carinho por comunidades internacionais, o que até à data era sobretudo dado pelas comunidades locais.

Para Ana Castro, o Porto, no geral, está a mudar muito, mas demonstrou não ter a certeza do impacto do turismo naquela área: *“hoje em dia, vemos que há muita coisa que é mais direcionada para o público estrangeiro do que*

*propriamente para os locais. Cada vez mais hotéis, AL, restaurantes e lojas um pouco mais direcionadas para o público estrangeiro, ou mesmo para um público com mais dinheiro do que para um comum português, algo que há dez anos não se via, mas também acredito que seja a evolução de uma cidade e não podemos culpar só uma mudança.”*

Ana Gonçalves diz que o turismo permitiu reabilitar muitas casas abandonadas e permitiu o desenvolvimento do comércio de rua.

Cátia Brandão exprime que *“o turismo tem vindo a mudar a forma de viver a cidade, e o quarteirão das artes não foi exceção, ganhando uma maior dinâmica e novos públicos, passando a estar no mapa e ser recomendado por inúmeros operadores turísticos.”*

De diferente opinião dos restantes, André Ramos diz que a existência dos projetos sediados no Quarteirão é independente do turismo. O turismo ajuda no seu desenvolvimento, permitindo um contacto dos espaços com um maior número de potenciais clientes, mas André não crê que os projetos que abrem no quarteirão o façam pelo turismo, ainda que dele beneficiem.

Na última questão, perguntámos que medidas políticas podem contribuir para um desenvolvimento harmonioso entre a arte urbana, turismo e população local, tanto no Quarteirão das Artes como noutros espaços da cidade.

Ana Gonçalves diz que as medidas que deveriam surgir, mas que não são colocadas em projeto, poderiam ser muitas. Em acordo com a opinião de alguns artistas, também Ana diz que ter apoio financeiro concreto seria uma das medidas mais importantes.

Também para Cátia Brandão, o apoio das autarquias aos artistas e instituições é fundamental para o seu desenvolvimento, quer seja a nível financeiro, de divulgação, de parcerias e inclusão nos programas culturais: *“A arte urbana tem o poder de aproximar a população local e de relacioná-la com uma estética que «sai» das galerias e museus e fica acessível a todos.”*

Ana Alves da Silva é da opinião que, para um desenvolvimento harmonioso, sustentável e equilibrado, *“é necessário efetuar uma análise de caso aprofundada, conduzida por uma equipa multidisciplinar especializada, no âmbito das estratégias da investigação-ação e envolvendo todos os interessados, de forma a termos uma visão holística do fenómeno.”*

Para Ana Castro, investe-se muito dinheiro em chamar os turistas para o Porto e investe-se pouco em dinamizar as comunidades locais e “trazer coisas boas” para quem vive no Porto. Salienta que, no seu entender, uma falha gigante que existe na cidade do Porto é não haver paredes para pintura livre, que é aquilo que qualquer artista que esteja a começar precisa para trabalhar o seu estilo e evoluir. Diz que também se deveriam criar mais propostas de arte urbana pensadas e desenvolvidas juntamente com as comunidades locais.

Ana também se queixa da falta de diálogo. O diálogo entre a Câmara, os artistas e também as comunidades locais, é um triângulo que é muito importante, porque seria a oportunidade para se compreender os três lados, espoletando dinâmicas muito mais interessantes do que uma constante luta entre as partes. Ana conclui dizendo que *“existem muitas soluções que podem ser pensadas, só que existe uma total falta de diálogo, desde sempre.”*

➤ Agentes Turísticos

Por parte dos agentes turísticos, tentámos contactar vários alojamentos locais, hotéis, restaurantes e empresas ligadas a visitas guiadas no Quarteirão das Artes. Contactamos mais de 50 alojamentos locais e os hotéis presentes na área de estudo através da plataforma Airbnb, por *e-mail* através do Registo Nacional de Alojamentos Locais e de várias informações que encontramos disponíveis. Os vários restaurantes também contactamos através do *e-mail*, por telefone e presencialmente, mas foi sem sucesso. Em relação às empresas de visitas guiadas, contactamos Filipe Taborda da empresa *Sportours*, situada na Rua do Breiner, nº 412, que se mostrou disponível, mas posteriormente indicou-nos que não tinha dados para responder às nossas questões. Apenas contactamos esta empresa por ser a única direccionada em visitas guiadas no Quarteirão, porém obtivemos anteriormente respostas por pessoas que também realizam visitas guiadas.

Os agentes turísticos que responderam às questões estão todos diretamente ligados à gestão de alojamentos locais:

- Ana Ferreira: Jornalista e Gestora de AL;
- Cláudia Barbosa, Onboarding Specialist em empresa de AL;
- Francisco Freitas, Onboarding Agent em empresa de AL;
- Pedro Santos, Gestor de Conta em empresa de AL;
- Ricardo Guerreiro, Gestor de AL.

Para a primeira pergunta, onde perguntamos qual a relação dos entrevistados com a arte urbana e com o Quarteirão das Artes, é unânime que a relação com a arte urbana é de observação e admiração e com o Quarteirão das Artes, é o facto de trabalharem em gestão de alojamentos na área e, sobretudo, de lazer e cultura.

Seguidamente, perguntámos qual o papel da arte urbana na transformação do Quarteirão das Artes nos últimos dez anos. Ana Ferreira mencionou a criação do evento “Inaugurações Simultâneas”, como o princípio deste movimento artístico e cultural.

Cláudia Barbosa afirma que a *“arte urbana potenciou a revitalização de espaços previamente negligenciados (lojas e edifícios), o que se refletiu na fixação de pessoas e comércio numa zona que esteve outrora sem vida.”*

*“No Porto, este quarteirão viu crescer o seu número de obras à medida que a arte urbana vai tomando a sua posição no que toca a pontos de atratividade”* é a opinião de Francisco Freitas.

Pedro Santos acrescenta que a arte urbana *“tem vindo a potencializar a área e criando notoriedade a estes espaços.”*

Perguntámos depois se os agentes turísticos conseguiriam estabelecer uma relação entre a arte urbana e o turismo no Porto, mas alguns entrevistados não relacionam as duas dimensões. Por outro lado, Cláudia Barbosa conseguiu estabelecer uma relação entre ambos e diz que a arte urbana *“potencia a organização de eventos culturais e atrai visitantes, tanto amantes de arte como pessoas que apenas procuram fotografias esteticamente atraentes como recordação da sua visita ao Porto. O bairro das artes acaba por se tornar um “must see” de vários roteiros da cidade.”*

Pedro Santos afirma que *“a arte urbana traz riqueza à cidade e outro tipo de turista. Isto permite que nós possamos alargar a todas as áreas e satisfazer necessidades de qualquer tipo de turista.”*

Francisco Freitas expressa que *“o turismo no Porto tem vindo a crescer exponencialmente e, conseqüentemente, a arte urbana também. Trabalho na área do turismo, e consigo estabelecer uma relação de alguma proximidade - ainda que pouca - com a arte urbana. Embora com ainda pouca expressividade, é possível constatar que há pessoas que escolhem visitar o Porto para observar estas obras.”*

Na quarta pergunta, perguntamos que papel teve o turismo na transformação do Quarteirão das Artes, onde já coincidem as opiniões.

Ana Ferreira, por exemplo, afirma que *“o turismo deu a visibilidade e fomentou o crescimento de negócios”*. Ricardo Guerreiro assegura que o turismo *“teve um papel de dinamização do comércio local e em simultâneo de alguma gentrificação. Embora, dado que o Quarteirão das Artes se encontrava muito degradado e com abandono de população desde há muitos anos, o turismo existente e o fenómeno de gentrificação se faça sentir mais pelos seus aspetos positivos do que negativos. Porém, também «dizem» que não trouxe nenhuma transformação de grande impacto, mantendo-se o Quarteirão das Artes com as mesmas características.”*

Por outro lado, também é explicado por Cláudia Barbosa que *“o interesse dos turistas em explorar um local dedicado à arte motiva as entidades governamentais e proprietários de edifícios a revitalizar espaços anteriormente deixados ao abandono. Houve um crescimento exponencial dos imóveis dedicados ao alojamento local e a infraestruturas de apoio aos turistas como restaurantes e supermercados. A criação de receita permitiu o contínuo investimento e melhoria dos espaços. Ao mesmo tempo, o crescimento desenfreado levou à gentrificação, sendo que atualmente é mais comum*

*encontrarmos um imóvel ocupado por um estrangeiro do que por um portuense/português.” Ricardo e Cláudia realçam o fenómeno da gentrificação presente no Quarteirão das Artes.*

Pedro Santos diz que o papel do turismo no Quarteirão das Artes é simples de analisar: *“mais turistas significam mais pessoas para visitar e conhecer as obras que são expostas nestes espaços. Todos os prémios que a cidade recebe facilitam a notoriedade desta para os artistas poderem mostrar a sua arte.”*

Francisco Freitas explica que *“o Quarteirão das Artes, tal como outros pontos de atratividade turística na cidade, aumenta a sua procura paralelamente ao número de chegadas à cidade. Havendo mais turistas presentes na cidade, a procura por atratividades também aumenta.”*

Por último, perguntamos que medidas políticas podem contribuir para um desenvolvimento harmonioso entre a arte urbana, turismo e população local, tanto no Quarteirão das Artes como noutros espaços da cidade.

São apresentadas algumas ideias e medidas. Ricardo Guerreiro apresenta a necessidade de *“medidas de forte incentivo aos artistas locais, para produção de obras e dinamização dos espaços públicos, dirigidas à fruição da população local. Estas dinâmicas, testadas já em outras cidades europeias, fazem com que os visitantes/turistas, identifiquem interesse adicional na nossa cidade, aumentando também por esta via os proveitos dos operadores turísticos.”*

Cláudia Barbosa acrescenta que é importante *“definir zonas específicas para a criação de arte urbana, oferecer fundos e espaços dedicados para*

*artistas locais e implementar medidas de bloqueio ao alojamento local em zonas de grande incidência.”*

Pedro Santos propõe *“iniciativas que motivem a população a visitar estes espaços, mais publicidade a estes espaços e mais rotas pela cidade que incluem estes locais.”*

Por fim, Francisco Freitas sugere que a *“criação/requalificação de espaços específicos (murais, prédios e casas devolutas, ruínas, etc.) para praticar arte urbana - que não pode ser entendido por vandalismo - é uma medida que pode definir a harmonia entre estas três variáveis.”*

#### 4.2. Considerações sobre a análise das respostas

Após a análise, iremos considerar as respostas obtidas para avaliar as diversas perspetivas dos distintos grupos sobre a relação entre arte urbana e turismo:

Questão 1: Qual é a sua relação com a arte urbana? E com o Quarteirão das Artes, no Porto?

Os artistas urbanos, naturalmente, têm uma relação direta com a arte urbana. Para eles, a arte urbana é uma forma de expressão e comunicação com a cidade e sua população.

Os agentes artísticos, atuando como promotores entre os artistas urbanos e o público, demonstram uma relação afetuosa. Distinguem a arte urbana como uma forma de arte contemporânea que merece reconhecimento e valorização.

Os agentes turísticos, por sua vez, têm uma relação mais pragmática com a arte urbana. Para eles, a arte urbana é um dos atrativos turísticos da cidade, e o seu interesse está principalmente no potencial de atrair visitantes.

Questão 2: Qual o papel da arte urbana na transformação das cidades, em geral, e do Quarteirão das Artes, em particular, nos últimos dez anos?

O facto da arte urbana ajudar a recuperar espaços degradados, vandalizados ou abandonados é várias vezes mencionado, de uma forma geral, por todos os entrevistados.

Os artistas urbanos mencionaram que a arte urbana, por si só, teve uma grande evolução nos últimos anos, atraindo os interessados por arte em geral às cidades, e a um quarteirão que tem a arte como referência. Porém, também explicam que, comparativamente a outros países, Portugal está atrasado no tempo e que a sua presença excessiva no espaço público pode ter impactos visuais negativos.

Os agentes artísticos destacaram a contribuição da arte urbana na criação de novos públicos intergeracionais e no reconhecimento internacional, dando o exemplo de o Quarteirão das Artes ter surgido em várias publicações internacionais como referência de destino criativo e sustentável a visitar pela qualidade das propostas de arte urbana no espaço público, sugerindo roteiros pedestres turísticos diferenciados.

Os agentes turísticos enfatizaram o papel da arte urbana como um fator de fixação de pessoas e comércio numa zona que esteve antigamente sem vida comercial e em perda demográfica, com a revitalização de espaços degradados e criando notoriedade para potencializar a área.

Questão 3: Consegue estabelecer uma relação entre a arte urbana e o turismo no Porto?

As respostas, no geral, evidenciam uma clara relação entre a arte urbana e o turismo no Porto e no Quarteirão das Artes, salientando vários benefícios e aspetos positivos, como:

- Valorização do espaço público e privado;
- Variedade de oferta turística de qualidade;
- Criação de empregos e negócios ligados ao turismo;
- Atração de novos públicos e potencialização do consumo de produtos artísticos locais;
- Crescimento e internacionalização dos negócios artísticos locais;
- A organização de eventos culturais,

Porém, evidentemente, também surgiram aspetos menos positivos na ligação estabelecida entre o turismo e a arte urbana, como:

- Arte urbana ser vista mais como uma atração do que pelo que ela simboliza;
- O atraso no desenvolvimento da arte urbana em comparação a outras cidades portuguesas;

Em suma, podemos dizer que a arte urbana tornou-se uma parte integral da identidade cultural da cidade, complementando os recursos turísticos tradicionais.

Questão 4: Que papel teve o turismo na transformação do Quarteirão das Artes e das cidades portuguesas?

As respostas sugerem que o turismo desempenhou um papel significativo na criação de empregos e na sustentabilidade económica de novos negócios.

O aumento do turismo trouxe consigo um aumento da visibilidade da arte urbana, impulsionando a revitalização de áreas anteriormente negligenciadas.

No entanto, em simultâneo, também emergiram preocupações com a gentrificação, o aumento dos preços do imobiliário e o extremo desenvolvimento de infraestruturas cada vez mais direcionadas aos turistas, que podem ameaçar a autenticidade do Quarteirão e o bem-estar dos residentes. Outro aspeto negativo mencionado é a poluição da paisagem provocada pelo turismo massivo.

É mencionado por um artista a importância do equilíbrio, mediante todos os problemas associados ao turismo excessivo. Será fundamental encontrar formas para que a cidade possa ser habitada pelos locais de forma sustentável.

Questão 5: Que políticas podem contribuir para um desenvolvimento harmonioso entre a arte urbana, turismo e população local, tanto no Quarteirão das Artes como noutros espaços da cidade?

Os artistas urbanos enfatizam a importância da ação política que apoie a criação artística e proteja a integridade da arte urbana. São apresentadas várias medidas políticas para que haja um desenvolvimento harmonioso, como:

- Apoio económico a quem exerce a profissão de artista urbano;
- Disponibilização de muros legais de grande dimensão;
- Requalificação de espaços devolutos através da arte urbana;
- Criação de eventos e iniciativas que apoiem os artistas locais e outros artistas de outros estilos para dinamizar a educação local;

- Controlo sobre o preço imobiliário e incentivos para que negócios locais não tenham a necessidade de fechar;
- Cuidado para não transformar arte urbana em poluição visual em zonas históricas e de grande visibilidade.

Os agentes artísticos pedem regulamentações que facilitem a exibição e a preservação das obras de arte urbana e algumas das medidas que apresentam vão de acordo com a opinião de alguns artistas, como:

- Apoio das autarquias, a nível financeiro, na divulgação, de parcerias e inclusão em programas culturais;
- Envolvência de todos os interessados em estratégias de investigação-ação para uma análise e visão mais ampla;
- Paredes de pintura livre;
- Propostas de arte urbana pensadas e desenvolvidas com a comunidade local;
- Comunicação entre os artistas, as comunidades locais e as autarquias para o desenvolvimento de estratégias e medidas políticas.

Os agentes turísticos reconhecem a importância de políticas que promovam a sustentabilidade do turismo, evitando a excessiva exploração de destinos e impactos negativos nas comunidades locais. Muitos entrevistados sugerem o envolvimento da comunidade local na tomada de decisões, em torno da arte urbana e do turismo para garantir que os benefícios sejam compartilhados de maneira justa.

São apresentadas também algumas ideias e medidas:

- Incentivo aos artistas locais para produção de obras e dinamização de espaços públicos, de usufruto da população local.
- Definir zonas específicas para a criação e requalificação da arte urbana;
- Medidas de bloqueio ao alojamento local em zonas de grande incidência;
- Mais publicidade e criação de mais rotas pela cidade que incluam os locais com intervenções artísticas;

Um dos agentes turísticos destaca que aplicar dinâmicas já testadas em outras cidades europeias poderá ter resultados significativos para os proveitos dos operadores turísticos, no sentido em que atraem visitantes e turistas.

Percebemos que a partilha de experiências, problemas e soluções pode ser uma medida fundamental, não só para os operadores turísticos, mas também para a dinâmica global na gestão do turismo no centro de cidades de grande afluência de turistas e visitantes.

Em conclusão, a influência da arte urbana no turismo é complexa e multifacetada, com diferentes grupos de interesse que trazem perspectivas distintas para o debate. A análise das respostas dos artistas urbanos, agentes artísticos e agentes turísticos revela uma relação complexa e interconectada entre a arte urbana e o turismo. Um dos desafios está em encontrar um equilíbrio que promova o desenvolvimento harmonioso, considerando tanto o valor cultural da arte urbana quanto os benefícios económicos do turismo, ao mesmo tempo em que respeitam as comunidades locais e protege a autenticidade da expressão artística urbana. Esta análise destaca a necessidade de abordar essas questões de forma ética e equilibrada para

garantir que a influência da arte urbana no turismo seja positiva e sustentável a longo prazo.

Com base nas reflexões acima apresentadas, seria importante a realização de estudos adicionais que discutam mais profundamente o impacto económico, social e cultural da arte urbana no turismo.

## Conclusões finais

Desde o início deste projeto, através da revisão de literatura, estudando e conhecendo novas temáticas, a ida para o campo observar a zona estudada, até à fase da aplicação das entrevistas, foi experimentada uma mistura de sensações, muitas delas inesperadas.

Na análise ao turismo cultural no Porto e às questões de gentrificação e globalização que se levantam com o aumento de procura turística no centro da cidade, permitiu compreender a importância de manter a vitalidade cultural, desenvolvendo ações a médio-longo prazo. Nomeadamente, medidas políticas do controlo de aluguer de habitação, bem como habitação a preços mais acessíveis para os locais; apoiar ativamente a preservação da cultura local; promover a diversidade cultural no centro da cidade, com um planeamento urbano sustentável, que equilibre o desenvolvimento económico e a qualidade de vida dos residentes; incentivar a participação da comunidade na tomada de decisões relacionadas ao desenvolvimento urbano, de modo a garantir que os interesses dos residentes locais sejam levados em consideração.

De facto, a participação da comunidade local foi uma das medidas que relacionamos com o desenvolvimento da arte urbana.

Antes de estabelecer essa relação, é fundamental entender que o conceito de arte urbana pode ser definido de vários pontos de vista e várias perspetivas. Algumas expressões artísticas podem ser controversas ou politicamente polémicas, o que pode afetar a perceção dos turistas e criar dilemas morais.

É inegável que é uma forma de expressão artística, como tantas outras, contudo, podemos também dizer que a discussão em volta do “*graffiti*” e do “vandalismo” incentiva a uma reflexão sobre o papel da arte na sociedade e

como pode ser usada para expressar ideias, questionar normas, provocar sensações e mudanças. Esta vertente demonstra claramente que existem diferentes formas de se abordar este assunto controverso: por um lado, a arte urbana pode ser confundida com fins de vandalismo; por outro, serve para produzir obras artísticas, com profundidade de narrativa, qualidade estética e capacidade de atração de públicos diferenciados.

Ao abordar os desafios associados à preservação e proteção da integridade artística, percebemos que a durabilidade das obras é uma questão que, atualmente, não diz respeito aos artistas nem aos apreciadores de arte. Uma das medidas a ser considerada seria a envolvência da comunidade local e dos artistas no que diz respeito à discussão sobre a permanência das obras.

Embora a cidade do Porto tenha uma quantidade enorme de obras e intervenções artísticas espalhadas por todos os cantos, o Quarteirão das Artes é conhecido por abrigar a maior parte das galerias de arte e o trabalho dos artistas da cidade, e a minha escolha do território a ser estudado baseou-se neste motivo e por querer entender de que forma a arte urbana teve influência para o turismo da área.

Após o meu contacto presencial com o território, consegui perceber que o Quarteirão das Artes, de facto, acolhe inúmeras galerias de arte e espaços que realizam várias iniciativas no âmbito da arte urbana. Porém, surpreendeu-me que o chamado “Quarteirão das Artes” tivesse um número contido de intervenções artísticas ditas “de rua”.

A presença de arte urbana não transforma apenas visualmente o ambiente. Ao revitalizar espaços degradados, também promove a sustentabilidade cultural, criando cenários diferentes para experiências turísticas. Também por

isso, contávamos, à partida, encontrar mais intervenções artísticas e iniciativas culturais, desafiando os turistas e o público em geral para explorar o Quarteirão, gerando um impacto económico positivo para a área. De facto, a oferta, embora presente, é relativamente diminuta e pouco preservada. Seria vantajoso incentivar a defesa dos espaços e a proteção das obras, pois elas tornam-se um produto importante para o turismo e para a imagem da cidade.

Apesar da arte urbana continuar a ser um produto trabalhado pelos artistas, e por galerias e agências que acolhem trabalhos desses artistas, ao caminhar pelo Quarteirão, observamos inúmeros espaços abandonados, paredes e portões vandalizados e, por outro lado, encontramos uma oferta vasta de restaurantes, hotéis, hostels e alojamentos locais.

No Quarteirão das Artes, a arte urbana exerce uma influência substancial no turismo. Cremos que poderiam ser criados mecanismos e mais ações por parte das entidades públicas de modo que a produção de arte urbana seja feita em harmonia entre as entidades, os artistas e a população local. Como foi dito nas entrevistas, é necessário que exista uma comunicação entre as partes envolvidas para que, de certa forma, o uso desta arte seja valorizada, admirada e rentável.

Conclui-se que a arte urbana pode servir como um motor poderoso para sustentar o turismo e o desenvolvimento local, desde que seja organizada e trabalhada de maneira sensível e sustentável, garantindo benefícios para a comunidade local e para os visitantes.

Embora este projeto apresente algumas limitações na recolha de respostas por parte dos entrevistados e a falta do contacto humano ter sido um aspeto menos positivo, foi muito gratificamente atingir alguns dos objetivos

idealizados, desenvolver o sentido crítico e ter a oportunidade de desenvolver uma opinião que, de uma outra forma, não teria a mesma solidez

## Referências Bibliográficas

### Bibliografia

- Almeida, A. (2014). "Definição de arte". *Compêndio em Linha | Problemas de Filosofia Analítica*. Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa
- Baugartner, D. (2020). "Arte urbana e valorização patrimonial. A cidade de Lisboa como estudo de caso" Universidade Nova de Lisboa
- Campos, R. (2017, janeiro). "Arte urbana enquanto património das cidades." Conferência no Seminário do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto
- Campos, R. (2017, junho). "O espaço e o tempo do graffiti e da street art". *Cidades. Comunidades e Territórios*.
- Campos, R., & Sequeira, Á. (2019, dezembro). "Entre VHILS e os Jerónimos: arte urbana de Lisboa enquanto objeto turístico." *Horizontes Antropológicos*.
- Carvalho, A. (2018). "Turismo Contemporâneo: Problemas e Tendências." *Edições Afrontamento*.
- Carvalho, L., Chamusca, P., Fernandes, J. A. R., & Pinto, J. R. (2019, fevereiro). "Gentrificação no Porto: utilizadores flutuantes da cidade e mudanças urbanas impulsionadas internacionalmente." DOI: 10.1080/02723638.2019.1585139

- Corrêa, R. L. (1989). "O espaço urbano". (Resumo do Livro *Ática*, Série Princípios, 3a. edição, n. 174, 1995. p.1-16.)
- Fernandes, J. A. R., Carvalho, L., Chamusca, P. & Pinto, J. R. (2018, dezembro). "Gentrificação no Porto: problemas e oportunidades no passado e no futuro de uma cidade internacionalmente aberta." *Revista de Geografia e Ordenamento do Território*
- Ferreira, I. (2017). "O planeamento e a turistificação dos espaços urbanos. O caso da Praça do Comércio e da Ribeira Naus, em Lisboa." *Revista Turismo & Desenvolvimento*, n.º 27/28
- Gariso, A. S. G. (2017). "O potencial transformador da street art e o caso das Galerias Gap e Gau". Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa.
- Gomes, R. M. S. (2020). "A influência da arte urbana na marca das cidades: o caso da Covilhã". Faculdade de Design, Tecnologia e Comunicação - Universidade Europeia.
- Gusman, I., Chamusca, P., Fernandes, J. A. R. & Pinto, J. R. (2020, agosto). *Cultura e Turismo no Centro do Porto: Conflitos e (Im)Possíveis Soluções*. DOI: 10.3390/livros978-3-03936-245-5
- Kosuth, J. (1975). "A arte depois da filosofia". *Escritos de artistas: anos 60 (70)*, 210-234.
- Peréz, X. P. (2009). "Turismo cultural. Uma visão antropológica." Tenerife, Espanha: ACA y PASOS, RTPC.

- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2002). "Manual de Investigação em Ciências Sociais" (3ª edição) Gradiva – Publicações, Lda
- Sarmiento, C. (2020). Propostas Metodológicas e Respostas Críticas para o Estudo do Graffiti e da Street Art. SAUC - Arte de Rua e Criatividade Urbana, pp. 24–47
- Saturnino, B. P. (2022). "A valorização do graffiti e arte urbana nas comunidades de Lisboa"
- Silva, A. A. (2020). "Comunidades colaborativas, arte e design no Quarteirão Miguel Bombarda, Porto" Revista Luso-brasileira de Artes e Cultura, Vol. 3, n.º 3, pp. 101-119.
- Silva, L. (2019). "Graffiti e street art manifestações estéticas no Grande Porto. "
- Silva, T. S. R. (2021). "Graffiti e arte urbana na cidade do Porto: Reflexões no espaço público através de práticas artísticas". Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.
- Sousa Teixeira, A. M. (2017). "A Arte Urbana e a cidade do Porto: Perspetivas". Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Teixeira, S. R. (2013). "Turismo De Experiências: Uma Proposta De Desenvolvimento Turístico Sustentável Para Ovar". Universidade de Aveiro
- Teixeira, V. D. F. L. (2015). "Arte urbana: o caso do Porto". Instituto de Letras e Ciências Humanas, Universidade do Minho.

## Webgrafia

“Arte Urbana” (Câmara Municipal de Matosinhos), acedido em: <https://www.cm-matosinhos.pt/servicos-municipais/cultura/arte-urbana>

“Arte Urbana do Porto de Bicicleta Elétrica” (Bluedragon), acedido em: <https://bluedragon.pt/pt/porto-bike-tours-2/arte-urbana-do-porto-de-bicicleta-eletrica/>

“Bombarda - quarteirão criativo”, acedido em: <https://bombarda.pt/>

“Book a Street Artist”, acedido em: <https://www.bookastreetartist.com/pt/porto>

“Circus Network”, acedido em: <https://circusnetwork.net>

Forbes (2023, março, 16) “*Best Places To Travel In 2023*”, acedido em: <https://www.forbes.com/advisor/credit-cards/travel-rewards/best-places-to-travel-2023/>

“Galeria de Arte Urbana (GAU)”, acedido em: <http://gau.cm-lisboa.pt/gau.html>

“Glossário de Termos Turísticos”, acedido em: <https://www.unwto.org/glossary-tourism-terms#T>

“Hazul”, acedido em: <https://www.hazul.pt/>

“Ideias de Rua”, acedido em: <https://ideiasderua.blogspot.com/>

Instituto Nacional de Estatística - Estatísticas do Turismo: 2022. Lisboa: INE, 2023, acedido em: <https://www.ine.pt/xurl/pub/72384938> . ISSN 0377-2306. ISBN 978-989-25-0644-9

Infopédia (sd), “Stendhal”, Porto Editora, acessado em:  
[https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$stendhal](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$stendhal)

Infopédia (sd), “Urbano”, Porto Editora, acessado em:  
<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/urbano>

Notícias Magazine (2022, março, 9). “Portugueses OzeArv, Regg E MRKAS distinguidos pela street art cities.”, acessado em:  
<https://www.noticiasmagazine.pt/2022/ozearv-regg-e-mrkas-os-portugueses-distinguidos-pela-street-art-cities/historias/272572/>

Organização Mundial do Turismo (2019), Definições de Turismo da OMT, OMT, Madrid, DOI: <https://doi.org/10.18111/9789284420858>

Pinto, J. R. (2023, julho). “Turismo Urbano”. UMinho Editora.  
<https://ebooks.uminho.pt/index.php/uminho/catalog/view/70/169/2696>

Porto. (2022, novembro, 15) “Artistas dão novo colorido às paredes da cidade”, acessado em: <https://www.porto.pt/pt/noticia/artistas-dao-novo-colorido-as-paredes-da-cidade>

Porto. (2023, junho, 21). “Alojamento turístico no Porto regista mais de 1,5 Milhões de Dormidas Nos Quatro Primeiros Meses do ano.”, acessado em: <https://ww.porto.pt/pt/noticia/alojamento-turistico-no-porto-regista-mais-de-15-milhoes-de-dormidas-nos-quatro-primeiros-meses-do-ano>

Porto. (2023, agosto, 8). “Cresce interesse dos turistas norte-americanos pelo Porto”, acessado em: <https://www.porto.pt/pt/noticia/cresce-interesse-dos-turistas-norte-americanos-pelo-porto>

Priberam (sd), “Arte”, acedido em: <https://dicionario.priberam.org/arte>

Priberam (sd), “Efémero”, acedido em:  
<https://dicionario.priberam.org/ef%C3%A9mero>

Priberam (sd), “Pós-modernismo”, acedido em:  
<https://dicionario.priberam.org/p%C3%B3s-modernismo>

Registo Nacional de Turismo, acedido em:  
<https://rnt.turismodeportugal.pt/RNT/default.aspx>

“Rota de Street Art | Arte Urbana”, acedido em:  
[https://www.matosinhoswbfb.pt/pages/514?geo\\_article\\_id=392](https://www.matosinhoswbfb.pt/pages/514?geo_article_id=392)

“StreetArtCEI”, acedido em: <https://www.streetartcei.com/>

“Underdogs Gallery”, acedido em: <https://www.under-dogs.net/>

## Anexos

Questionário “A influência da arte urbana no turismo, no Quarteirão das Artes”

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfTvex4R8qJmy20hXbtpAiA-MJrAkX\\_Ssxxhp3ltSpi\\_7ar8A/viewform?usp=pp\\_url](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfTvex4R8qJmy20hXbtpAiA-MJrAkX_Ssxxhp3ltSpi_7ar8A/viewform?usp=pp_url)